



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM TRADUÇÃO DE TEXTOS
DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS**

Projeto do Curso e Ementário

Rio de Janeiro – RJ
INES-DESU
1ª versão 2020
2ª versão 2021

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETARIA DE MODALIDADES ESPECIALIZADAS DE EDUCAÇÃO

Ilda Ribeiro Peliz

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

Paulo Andre Martins de Bulhões

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

Rodrigo Marques Rosso

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz

EDIÇÃO

Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES

Departamento de Ensino Superior – DESU

Rio de Janeiro – Brasil

PROFESSORES PROPONENTES E IDEALIZADORES DO PROJETO

Ana Regina e Souza Campello

Glauber de Souza Lemos

COMISSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Aline Cristine Xavier da S. Castro

Karine Viera da Rocha

Maria Izabel dos Santos Garcia

Renato Tadeu da Silva

Wilma Favorito

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 04 |
| 1.1. | EXIGÊNCIA LEGAL DA FORMAÇÃO DE TRADUTORES-INTÉRPRETES DE LIBRAS PORTUGUÊS | 04 |
| 1.2. | BREVE CONCEITUAÇÃO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO | 08 |
| 1.3. | ESTUDOS SURDOS E ESTUDOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS | 09 |
| 1.4. | DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES-INTÉRPRETES DE LIBRAS/PORTUGUÊS | 12 |
| 1.5. | POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMATIVAS EM TRADUÇÃO NO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS | 14 |
| 1.6. | CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM “TRADUÇÃO DE TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS” | 24 |
| 1.7. | REFERÊNCIAS | 26 |
| 2. | O CURSO “TRADUÇÃO DE TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS” | 31 |
| 2.1. | OBJETIVO DO CURSO | 31 |
| 2.2. | PÚBLICO-ALVO | 31 |
| 2.3. | PERFIL DO EGRESSO | 31 |
| 2.4. | MODALIDADE | 32 |
| 2.5. | DURAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA | 32 |
| 2.6. | NÚMERO DE VAGAS | 32 |
| 2.7. | FORMAS DE INGRESSO | 32 |
| 2.8. | CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO | 33 |
| 3. | QUADRO DE DOCENTES E TITULAÇÕES | 33 |
| 4. | QUADRO DE DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA DO CURSO | 34 |
| 4.1. | DISCIPLINAS OFERECIDAS POR SEMESTRE | 35 |
| 4.2. | CALENDÁRIO DO CURSO POR SEMESTRE | 36 |
| 5. | EMENTAS E CONTEÚDOS CURRICULARES POR DISCIPLINA | 38 |
| 6. | CRONOGRAMA DETALHADO E DATADO – TURMA 2021-2023 | 74 |

1. INTRODUÇÃO

O presente curso pretende formar e especializar Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) e Guias-Intérpretes para Surdocegos (GIS), com foco no desenvolvimento de competências e habilidades na tradução de textos de Português para Libras.

A apresentação do projeto está organizada em temáticas, focando: (i) na exigência legislativa como fomento para formação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português; (ii) em um breve panorama sobre algumas conceituações de tradução e interpretação; (iii) na articulação teórica entre os Estudos Surdos e os Estudos de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais; (iv) na proposta de aquisição de Competência Tradutória como aspecto formativo de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português; (v) nas Políticas Públicas e Formativas em Tradução realizadas no Instituto Nacional de Educação de Surdos; e (vi) na constituição curricular do Curso de Especialização em “Tradução de Textos de Português para Libras”.

1.1. Exigência legal da formação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português

Os profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP) e Guias-Intérpretes para Surdocegos (GIS) atuam nos espaços comunitários, na Educação Básica e no Ensino Superior. Há necessidade de formação desses profissionais, focando em temáticas na área disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação em Língua de Sinais (ETILS). No entanto, ainda são poucas as ofertas de cursos de formações extensionista e continuada ou de formações em nível de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*), no estado do Rio de Janeiro, mesmo tendo incentivo de dispositivos legislativos, delimitando que a formação de TILSP e GIS ocorra em nível superior (BRASIL, 2005, 2015; LEMOS, CARNEIRO, 2021). Em maioria, os TILSP e GIS tiveram uma formação empírica, assim como aponta Rodrigues e Beer (2015, p. 31):

Sabe-se que os primeiros intérpretes de línguas de sinais de que se têm registros eram práticos, sem nenhuma formação acadêmica. Na maioria dos casos, eram familiares e amigos dos surdos ou religiosos preocupados em oferecer assistência a eles ou evangelizá-los. Os primeiros espaços de atuação desses intérpretes práticos foram os ambientes familiares, as escolas especiais, as instituições especializadas e os contextos religiosos. Nesses espaços ocorria, na maioria das vezes, a interpretação simultânea, sendo que

a tradução de sinais somente se estabeleceu posterior, principalmente, diante da necessidade de materiais acessíveis.

Durante alguns anos, no estado do Rio de Janeiro, foram poucas Associações¹ que promoveram formações para TILSP e GIS, em nível extensionista, e poucas tematizando a diferença entre o que significa traduzir e ser tradutor, como também, o que significa interpretar e ser intérprete, com articulações em diversas perspectivas teóricas dos Estudos da Tradução (ver em Lemos e Carneiro, 2021²).

Masutti e Santos (2008, p. 151) notificam que “as demandas que surgem no processo de intermediação cultural entre surdos e ouvintes impõem aos intérpretes uma preparação muito rápida para se adequar ao que dinamicamente vai surgindo”. Nesse sentido, o processo de mediação intercultural realizado pelos tradutores, intérpretes e guias-intérpretes, exigindo-os uma contínua busca de um “processo intenso de subjetividade” e de desconstruções, para, assim, entenderem que no encontro com o outro é necessário compreender as diferenças culturais, políticas e sociais, além de abandonarem os “pré-julgamentos de ordem linguística e cultural”, tanto na tarefa profissional quanto no ato tradutório e interpretativo (MASUTTI; SANTOS, 2008, p. 151).

O reconhecimento legislativo da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em 2002, por meio da Lei nº 10.436, em 24 de abril, resultou às Comunidades Surdas, o *status* de língua de todo o seu sistema linguístico – em todos os seus níveis estruturais e gramaticais (*fonológico*: unidades que constituem uma língua; *morfológico*: formação de sinais; *sintático*: estrutura; *semântico*: significados e sentidos; e *pragmático*: contextual, interacional, situacional e conversacional) –, fomentando, em algumas instituições escolares, uma (re)organização pedagógica e, também, a inclusão de novas políticas educacionais e linguísticas para o público surdo. Isso porque a Libras se tornou um direito linguístico e começou a ser orientado que ela precisa ser adquirida como primeira língua de aquisição, porque é um canal de instrução/ensino para os surdos, e,

¹ A Associação dos Profissionais Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais do Rio de Janeiro (APILRJ), presidida e coordenada pela Me. Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco, entre o período de 2007 a 2011, promoveu um Curso de Extensão “Curso de Formação e Extensão de Intérpretes de Libras” vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF) e, depois, em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

² Veja em detalhes uma historiografia de ofertas de cursos de formação de TILS, entre os séculos XX e XXI, no artigo “Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa” (LE MOS; CARNEIRO, 2021), no link <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/33393/29589>.

por isso, deve ser ofertada em propostas pedagógicas da Educação Bilíngue e Educação Inclusiva (BRASIL, 2015, art. 27, inciso IV).

No Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, encontra-se a regulamentação da Lei da Libras e apresenta-se como deve proceder a formação de TILSP e GIS. No artigo 17, designa-se que esta formação “deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa”. A regulamentação da profissão de TILSP e GIS foi registrada na Lei nº. 12.319, de 1º de setembro de 2010. No artigo 4, exige aos profissionais, que atuam em nível médio (Educação Básica), que devam ter uma formação, podendo ser em nível de extensão universitária ou em cursos de formação continuada, sendo promovidos e certificados por Instituições de Ensino Superior.

Mais adiante, em âmbito nacional, as pesquisas acadêmicas de pesquisadores/estudiosos da tradução em línguas de sinais (FILIETAZ, 2006; MARTINS, 2009; SANTOS, 2010, 2013; NASCIMENTO, 2016, dentre outros), apontaram novos rumos para formações acadêmicas de TILSP e GIS, por exemplo, apresentando que esses profissionais possam ter opção de três tipos de formações: (i) formação em extensão universitária e/ou em formação continuada; (ii) formação em graduação em bacharelado de Letras-Libras; e (iii) pós-graduação *lato sensu* em Tradução e Interpretação de Libras.

Na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), nº 13.146, de 06 de julho de 2015, no capítulo IV, destaca o “Direito à Educação”, contendo orientações estritas à formação de TILSP e GIS. O artigo 28 apresenta que o poder público deve: (i) “assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar” para os TILSP que sejam “direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação”; e (ii) que esses profissionais “devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras” (BRASIL, 2015, § 2º, inciso II). Além disso, a LBI, no artigo 73, confere ao poder público, a promoção de capacitação aos TILSP e GIS, para, assim, exercerem a intermediação e a interação de sujeitos surdos, com mais competência, proficiência e qualidade, em diversas situações e contextos, tais como educacional, social e cultural.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), vigente entre os anos de 2018 a 2022, há itens denominados de “Linguístico”, “Ensino” e “Gestão de Pessoas”, em que demandam

compromissos institucional sobre a promoção de formação continuada para funcionários, servidores e cidadãos brasileiros, apontando que:

Os instrumentos instaurados para a promoção da Libras envolvem, por exemplo, a obrigatoriedade do ensino de Libras para todos as licenciaturas e curso de fonoaudiologia; **o compromisso dos órgãos públicos em garantir o acesso às informações na Libras para os Surdos; a criação dos cursos de formação de professores de Libras; professores de Português como segunda língua para Surdos e formação de tradutores e intérpretes de Libras e Português.** O capítulo IV do Decreto 5626/2005 prevê um planejamento linguístico para a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação. (BRASIL. INES. PDI. 2018 – 2022, 2018, p. 09)

Realizar, periodicamente, exames de proficiência no uso de Libras pelos docentes e técnicos da Educação Básica, conduzido por banca composta pelos professores de Libras do INES, com o escopo de identificar demandas e **promover ações institucionais para a oferta de formação continuada aos servidores efetivos e temporários.** (BRASIL. INES. PDI. 2018 – 2022, 2018, p. 19)

Promover a formação, a qualificação e a educação continuada em uma perspectiva bilíngue, **por meio da oferta de cursos de Graduação e de Pós-Graduação,** bem como de programas de pesquisa e extensão, com o objetivo de preparar profissionais com competência científica, social, política, linguística e técnica, habilitados à eficiente atuação profissional, observada a área de formação. (BRASIL. INES. PDI. 2018 – 2022, 2018, p. 26)

Promover a formação continuada dos profissionais do INES, na perspectiva de qualificar sua atuação, em consonância com as competências definidas pelos diferentes setores com vistas ao cumprimento da Missão Institucional. (BRASIL. INES. PDI. 2018 – 2022, 2018, p. 39)

Em âmbito do estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 8383, de 18 de abril de 2019, sancionou a liberação da criação de Escolas Bilíngues para Surdos (EEBS), na rede pública de educação do Estado, sendo vinculadas à Secretaria Estadual de Educação, com foco nas crianças, nos jovens e nos adultos surdos e surdocegos. A própria legislação considera que a Libras é uma língua de instrução educacional e de comunicação das Comunidades Surdas, possibilitando, assim, conhecimento e acesso educacional para surdos e surdocegos. No artigo 4, aponta que “os profissionais que atuarão nas EEBS deverão ser integrantes do quadro do magistério da rede pública de ensino, habilitados na área de atuação” e que para atuar como professor em classes e em aulas com alunos surdos e surdocegos, deverão ser profissionais de educação, com “habilitação na área de atuação, deverá apresentar habilitação específica na área de surdez, em nível de graduação ou especialização, na forma da pertinente legislação em vigor, e domínio de Libras”. No parágrafo 4º, aponta, ainda, que “cabará ao Estado

promover a capacitação de profissionais já existentes em seu quadro de funcionários, por meio da promoção de cursos de especialização.”

Com essa revisão legislativa percebemos uma lacuna institucional, no sentido de promoção formativa, por isso, pretendemos preencher essa lacuna, com oferta de um curso de formação específico para TILSP e GIS, para, assim, proporcionar a aquisição de competências e habilidades linguística e tradutória. A seguir, apresentaremos como fundamentaremos teoricamente a oferta do Curso de Pós-Graduação em Tradução de Textos de Português para Libras, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

1.2. Breve conceituação de Tradução e Interpretação

Dentro do campo (inter)disciplinar Estudos da Tradução há muitas conceituações sobre o que seria tradução e interpretação. Cada conceito está vinculado à uma filiação teórica. Até a contemporaneidade, alguns conceitos de tradução/interpretação ainda são discutidos, criticados e aplicados tanto no âmbito teórico quanto no âmbito profissional, são eles: fidelidade textual; transportação; equivalência (formal e dinâmica); literal e livre; correspondência; transformação; desconstrução; funcionalidade e objetivos; projeto, processo e produto; mediação intercultural; adaptação; versão; (trans)criação.

No âmbito dos Estudos da Tradução, Roy (2002, p. 351-352) critica o “modelo do conduto persistente” sobre o papel de atuação de intérpretes, pois nega o envolvimento e a participação desses profissionais, em interações, fazendo com que a profissão fique sujeita às “noções conflituosas de realidade”. Lemos (2019) também revisita os ETILS, com intuito de apontar antigos discursos e conflitos sobre o temor entre o que é considerado uma “má tradução”, o que é “traduzível” e o que seria “intraduzível”, além de retomar as discussões referentes sobre dicotomias entre ser fiel e ser traidor ao traduzir um texto (RICOUER, 2012; PAGANO, 2015). Já Rajagopalan (2000, p. 123-124) critica, incisivamente, a “tradição logocêntrica” que, por muitos anos, perdurou nos Estudos da Tradução. O autor define que a atividade de tradução baseada na perspectiva logocêntrica é um transporte de conteúdo (significados) e de forma (significantes), entre a língua de partida para a língua de chegada, sendo considerada como um suave ou um carinhoso “transporte de conteúdos semânticos”. Essa visão, segundo o autor, enquadra o tradutor em uma responsabilidade de “fidelidade” na atividade comunicativa e em um “papel de subserviência” e de “subalternidade” ao texto e ao autor (RAJAGOPALAN, 2000, p. 124).

No âmbito dos Estudos da Interpretação, Pagura (2003, p. 336) compreende o conceito de interpretação como um processo diferente da tradução, isso porque a interpretação requer um “conhecimento necessário e vocabulário específico”; em situações interacionais simultâneas e consecutivas, exigindo-se do intérprete muitas tomadas de decisões repentinas/rápidas e “em questão de segundos”. Além disso, no ato da interpretação (de línguas orais ou sinalizadas), muitas vezes, não há tempo para o intérprete realizar consultas (entre as duplas/trios de trabalho), isso porque o processamento cognitivo e linguístico acontece em uma velocidade “30 vezes maior” do que no processo de tradução” (PAGURA, 2003, p. 226). Quadros (2004, p. 27) concebe a interpretação como um ato que “envolve processos altamente complexos” e custosos ao processamento e produção da linguagem, porque um intérprete precisa processar “a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo que devem se aproximar o mais apropriadamente possível da informação dada na língua fonte”.

Nos Estudos da Tradução (ET), novas perspectivas buscam conceituar a tradução. Preferimos nos filiar ao conceito de tradução como um processo complexo, exigindo consciência epistemológica do tradutor sobre a identificação de processos da tradução, com constantes tomadas e retomadas aos procedimentos técnicos da tradução, de estratégias tradutórias, de tomadas de decisões e de resoluções no ato tradutório (HURTADO ALBIR, 2001; GONÇALVES, 2003).

Entendemos, também, que o ato de traduzir “não é uma simples transposição do léxico de uma língua à outra; isto é, não se traduz palavra por palavra, mas se faz necessário uma tradução de significados [semânticos] e das referências que há entre as culturas” (MACHADO, 2017, p. 44). Mais recentemente, a tradução é compreendida como um projeto, construído em processo até ser concluída como um produto.

1.3. Estudos Surdos e Estudos de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais

No Brasil, os Estudos Surdos³ eram apenas um grupo de pesquisa e, atualmente, se tornou uma disciplina acadêmica. Durante a década de 1990, houve a chamada “virada dos Estudos Surdos” (LEMOS, 2019), isso porque as “disputas ideológicas”

³ Skliar (2015 [1998], p. 5) revela que os Estudos Surdos “se constituem como um programa de pesquisa em educação, pelo qual as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizados e entendidas, a partir da diferença e do seu reconhecimento político”.

influenciaram diretamente os campos das políticas linguísticas e das políticas de educação especial/inclusiva para surdos (FERNANDES, MOREIRA, 2014, p. 51).

Com a intensificação de debates a respeito da Linguística da Libras e da Educação Bilíngue de/para Surdos, toma-se força um novo campo de estudos e pesquisas, em contextos de ensino superior, com reflexões sociointeracionais, sobretudo, socioantropológicas (LEMOS, 2019, p. 30).

Em âmbito acadêmico, os Estudos Surdos tornaram-se pesquisas e epistemologias, mas sendo produzidas por pesquisadores surdos e não-surdos, com foco na perspectiva (êmica) surda. Na atualidade, academicamente, os autores surdos vêm assumindo as descobertas teórico-epistemológicas, percorrendo reflexões e caminhos filosóficos para questionarem e buscarem respostas sobre as hipóteses e questões em pesquisas científicas de suas comunidades.

As pesquisas surdas realizadas no Brasil, vêm tentando romper com a “mesmidade” e a subjugação de “olhares ouvintistas” (SKLIAR, 2015 [1998]). E, nesse caminho, os surdos tornam-se autores de suas produções acadêmicas, tanto em Libras quanto em Português, mesmo persistindo a negação e a resistência do ouvintismo. Podemos perceber que alguns não-surdos estão sensíveis aos olhares surdos e não incluem em suas pesquisas e estudos as “perspectivas do outro Surdo”, principalmente, na temática do processo de produção de conhecimento da visualidade surda, didática surda e pedagogia surda (CAMPELLO, 2008; MARQUES, 2008; REIS, 2015; PINHEIRO, 2020). Além disso, nesse momento de virada epistemológica dos Estudos Surdos, outro objetivo aplicado esteve focado em inserir, no âmbito educacional, a disciplina Libras como componente curricular obrigatório no ensino (Educação Infantil, Fundamental, Médio e Superior).

No âmbito dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS), a autora Vasconcelos (2010, p. 130) descreve os desdobramentos recentes que proporcionaram aberturas para a atuação profissional e para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, tais como: tradução multimídia e audiovisual; tradução religiosa e bíblica; tradução de (auto)bibliografias; interpretação para serviço público; interpretação simultânea e consecutiva; interpretação de conferência; interpretação em diversos contextos; estudos comparativos e contrativos; estudos baseados em *corpora*; interpretação legal e jurídica; teorias da tradução; história da tradução e da interpretação; estudos interculturais na tradução/interpretação; estudos de interpretação; tradução literária; tradução (auxiliada) por computadores e tecnologias; metodologia de

pesquisa em tradução; tradução técnica e especializada; terminologia e lexicografia em tradução e interpretação; estudos de gênero/*queer* e tradução; tradução e ensino de línguas estrangeiras; tradução e política; políticas (públicas e linguísticas) de tradução; formação de tradutores e intérpretes. Rodrigues e Beer (2015) apontam que todas essas temáticas são emergentes do novo campo disciplinar dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), em relação à sua vinculação direta aos Estudos da Tradução (ET) e aos Estudos da Interpretação (EI).

Compreendemos que o conhecimento e as inteligibilidades surdas precisam ser articulados na tradução, na interpretação, no exercício e no papel como tradutor, principalmente, na unificação entre surdos e não-surdos, com foco na resistência das Comunidades Surdas, a respeito das culturas surdas e das construção das identidades de surdos, tanto em contexto da Educação Bilíngue quanto na vida cotidiana e social. Vemos esse efeito na junção entre os Estudos Surdos e os Estudos da Tradução e da Interpretação das Língua de Sinais, sendo denominado como *Tradulogia Surda* (LINHARES, 2019).

Campello (2014), em “Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução/interpretação cultural e seu desafio” aponta como a “norma surda da tradução” (STONE, 2009; SOUZA, 2010) fomentou a construção dos ETILS. A autora surda busca apresentar que os tradutores/intérpretes surdos, com competência tradutória e bilíngue intramodal e intermodal, foram/são profissionais que produziram normatizações e orientações para o serviço de tradução em línguas de sinais, em âmbito nacional e internacional. Campello (2014) identifica os registros da atuação de Intérpretes Surdos, no Brasil, por exemplo, a experiência de repetidores dos surdos, em salas de aulas, no Imperial Instituto de Surdos-Mudos, no século XIX, no Rio de Janeiro. Esse serviço, sendo considerado como uma “identificação linguística” entre pares surdos, também é uma forma de reconhecimento profissional e uma “forma de tradução/interpretação” surda (CAMPELLO, 2014, p. 145). Muitos profissionais surdos se formam e atuam como tradutores/intérpretes, podendo ser em pares linguísticos (por exemplo, Português/Libras ou Libras/*American Sign Language* – ASL) ou em foco multilíngues (por exemplo, Libras/ASL/Língua de Sinais Internacional – LSI).

A *Tradulogia Surda* é a composição da “experiência surda”, sendo imbricados por uma cultura e experiência visual (CAMPELLO, 2014, p. 148), além de ser sistematizada por cientistas surdos e por suas práticas acadêmicas, com contribuição de forma singular de áreas de conhecimento teórico-prático. Nessa perspectiva teórica,

juntam-se aqueles que almejam desenvolver estudos e pesquisas sobre as pessoas Surdas e a Tradução – além de outros fenômenos epistemológicos ligados sobre essas temáticas, no campo disciplinar dos ETILS. A epistemologia da norma surda tem fomentado um profundo estudo de autoanálise e de autopráctica, principalmente, quando se comete erros crassos no ato tradutório e, também, em suas *performances* como tradutores não-surdos. O reconhecimento é um caminho para que novas traduções possam alcançar uma melhor *performance* tradutória e interpretativa em língua de sinais.

O alinhamento teórico embasado pelos Estudos da Tradução, na perspectiva cultural, social e multimodal, possibilita entendimento de como é possível alavancar formação e vinculá-las às comunidades práticas surdas. Exemplo disso são os estudos fundamentados em Campello (2008), Marques (2008) e Reis (2018), apontando contribuições, argumentos e pensamentos referentes aos Estudos Surdos e os Estudos da Tradução e da Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS), assim como será desenvolvido no Curso de Especialização a ser implantado no Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de surdos (DESU-INES).

Uma outra fundamentação teórica de nosso curso está vinculada ao desenvolvimento de competências tradutórias, em cursos de formação de TILSP, assim como apresentaremos a seguir.

1.4. Desenvolvimento de Competência Tradutória na formação de Tradutores-Intérpretes de Libras/Português

Santos (2006, p. 30-32, 55) aponta que os conhecimentos exigidos a um TILSP, em sua constituição formativa e atuação profissional, são: (i) habilidades visuais e auditivas; (ii) capacidade de reter as informações ouvidas e interpretá-las para a Libras; (iii) conhecimento das características específicas de cada língua; e (iv) domínio de técnicas e estratégias para interpretação das línguas. Santos (2006, p. 54-55) revisita Lima (2006) e apresenta os critérios para atuação profissional de um TILSP, que compreendem os seguintes requisitos: ser fluente em Libras e em Português; conhecer e dominar as técnicas de interpretação; respeitar o Código de Ética dos TILSP; conhecer o mercado de trabalho e suas demandas; saber trabalhar em equipe; manter atualizados os conhecimentos gerais e, principalmente, os conhecimentos linguísticos sobre Libras e Português; conviver, harmonicamente, com as Comunidades Surdas, respeitando as suas

organizações e lideranças; e reconhecer as suas próprias limitações e habilidades tradutórias e interpretativas.

Há, ainda, muitas outras temáticas que envolvem o cotidiano do profissional TILSP e GIS e que precisam ser incluídas como ponto de pauta e de agenda nas formações e no processo de ensino-aprendizagem da tradução/interpretação de línguas de sinais. Sem essas discussões, geram-se nos TILSP e GIS, inconstâncias no ato de traduzir e de interpretar para as Comunidades Surdas.

Por exemplo, na Espanha, o Grupo de Pesquisa “*Procesos de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación*” (PACTE⁴) da Universidade Autônoma de Barcelona/Espanha, apresentam-se as “Competências Tradutórias” (CTs). O Grupo PACTE (2018) notifica que as CTs devem ser ensinadas aos aprendizes (ou já profissionais atuantes) tradutores, para, assim, obterem eficiente fluência na tradução. É preciso salientar algumas questões referente a aquisição da competência tradutória (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19 *apud* MACHADO, FELTES, 2015, p. 242), principalmente, que

[...] embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrando por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores.

Gonçalves (2015, p. 118), em “Repensando o desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a formação do tradutor”, compreende que

[...] competência caracteriza-se pela interface e busca de congruência entre os domínios sociocultural e cognitivo e se constitui através da articulação entre as **interações**, que são o conjunto de insumos e experiências socioculturais vivenciadas pelo indivíduo em relação a um objeto ou fenômeno, e as **capacidades**, que são sistemas cognitivos complexos que envolvem níveis mais ou menos conscientes, dentre os quais Gonçalves (2008) destaca os sistemas sensório-motores, as habilidades, os conhecimentos e os metaconhecimentos (grifo no original).

Gonçalves (2015) denota que as Competências da Tradução são capacidades cognitivas, interacionais e socioculturais, além de serem componentes para se construir habilidades, conhecimentos e metaconhecimentos no ato tradutório. O autor reformula os iniciais dezessete componentes da CTs e os rerepresenta em dez componentes e (sub)competências, sendo eles:

⁴ Ver sobre mais sobre o Grupo de Pesquisa, os projetos, as publicações, os fóruns e congressos, em <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/en>.

1. Capacidade pragmática/estratégica
2. Capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho
3. Capacidade sociolinguística/estilística/textual/discursiva nas línguas de trabalho
4. Capacidade nas culturas das línguas de trabalho
5. Capacidade temática e terminológica
6. Conhecimento teórico e meta-teórico sobre tradução
7. Habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução e habilidade em pesquisa
8. Habilidade sociointerativa/profissional
9. Fatores psicofisiológicos (emocionais e subjetivos)
10. Conhecimentos/habilidades não diretamente relacionados

Atualmente, os cursos de formação de tradutores, por exemplo, em cursos técnicos de tradução, ou curso de bacharelado em tradução, ou curso de pós-graduação (*latu sensu*) em tradução, reconstruíram e reorganizaram as suas matrizes curriculares, com intuito de oferecerem disciplinas formativas, com foco na perspectiva das CTs e, assim, conseguirem promoverem capacidade/conhecimento/habilidade em tradução.

Com essa breve contextualização sobre os Estudos da Tradução, com foco em apresentar o que significa traduzir e interpretar, quais são as diferenças entre os processos que envolvem os dois atos (de traduzir e interpretar), temos como objetivo em oferecer um curso de especialização centrado no ato de traduzir.

A seguir, apresentaremos quais foram os percursos históricos de atos de interpretação e de tradução no INES, retecendo, assim, as histórias dos TILSP institucionalmente.

1.5. Políticas Públicas e Formativas em Tradução no Instituto Nacional de Educação de Surdos

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), como Centro de Referência Nacional, possibilita à Comunidade Surdas, da Educação Básica ao Ensino Superior (graduação e pós-graduação – *latu sensu* e *stricto sensu*), uma perspectiva de Educação Bilíngue para Surdos, conforme compreendida nas legislações que fomentam o reconhecimento da Libras e da formação inicial e continuada de profissionais TILSP e de professores bilíngues (BRASIL, 2002, 2005).

O INES é considerado um órgão específico e singular na estrutura do Ministério da Educação (MEC), que a partir de 2009⁵, reiterou-se as competências do Instituto para a continuidade de seu trabalho na Educação Básica (desde a sua fundação em 1857) e no Ensino Superior⁶ (implementado em 2006).

O Ensino Superior do INES, inicialmente, sob a denominação de “Instituto Superior Bilíngue de Educação (ISBE)”, teve como objetivo ofertar o Curso Normal Superior Bilíngue, em consonância com as recomendações do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabelece a garantia e o direito à Educação Bilíngue para surdos, em contextos escolares. Em 2009, por meio da Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009, além da aprovação de ajustes no Regimento Interno do INES, foi transformado em Departamento de Ensino Superior (DESU).

Muitos teóricos e estudiosos da tradução buscam reter a historiografia da tradução (CARDOZO, 2018; LEMOS, 2020; dentre outros). Venuti (2019[1998]), em “Escândalos da tradução: por uma ética da diferença” aponta que a invisibilidade dos tradutores/intérpretes ocorreu em toda a historiografia literária, mas que foram os próprios tradutores/intérpretes quem produziram e disseminaram conhecimentos para muitas sociedades, sempre a partir de seu trabalho tradutório. Por isso, Venuti (2019[1998], 9) notifica que a “tradução é estigmatizada como uma forma de escrita, desencorajada pela lei dos direitos autorais, depreciada pela academia, explorada pelas editoras e empresas, organizações governamentais e religiosas”, por conta do não reconhecimento e do lugar institucional de poder que os tradutores/intérpretes detém em muitos locais. Para reverter esse lugar de estigmatização, invisibilidade, marginalidade e subalternidade, acreditamos que é preciso reter as histórias dos tradutores/intérpretes e alocá-los no seu lugar institucional. Entendemos que a recontagem da história das ações tradutórias de tradutores possibilita compreender o percurso de uma construção de visibilidade profissional e de fomento de formação de TILSP, em tempo e espaço da história brasileira, por exemplo, dentro do INES, como veremos a seguir.

Lemos (2020), em “Panorama (inter)nacional da história da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais entre os séculos XIV a XXI” busca apresentar os registros históricos da atuação de TILS, em contexto nacional e

⁵ Atualmente, os Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa obtiveram a regulamentação federal de sua profissão, através da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.

⁶ O INES fomenta a Política Nacional de Educação de Surdos, conforme publicado na Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009.

internacional, apontando “quem”, “quando”, “onde”, “por quem” e “para quem” foram os TILS na história. Assim como Campello (2014), o autor identifica os primeiros tradutores, no século XIX, sendo eles os “Repetidores de Classe” surdos, atuando como intérpretes educacionais, em cada disciplina ofertada na escola de surdos, no Imperial Instituto de Surdos Mudos (IISM)⁷, no Rio de Janeiro (ROCHA, 2007, 2008).

Já no século XX, Lemos (2020) reapresenta o registro histórico de Rocha (2016, p. 247), que no ano de 1908, em um dos Livros Administrativos do INES, há registro de solicitação da atuação de um profissional intérprete. O ofício nº 816, de 05 de agosto de 1908, enviado pela 3ª Delegacia Auxiliar da Polícia, do Distrito Federal, ao Diretor do “Instituto de Surdos e Mudos”, solicita um “empregado” do Instituto para servir como intérprete de um “surdo e mudo”.

Ainda no século XX, no INES, destaca-se, ainda, a atuação profissional do funcionário técnico-administrativo (no cargo de Inspetor de Alunos), chamado Francisco Esteves (LEITE, 2004, p. 25). Emeli Leite relata que Esteves “sinalizava livremente” com os alunos surdos e em vários ambientes (por exemplo, nos corredores, nos pátios, no refeitório e nos dormitórios) dentro do Instituto, mesmo não sendo permitido utilizar a língua de sinais na comunicação. Para Leite (2004, p. 25) Francisco Esteves desempenhava/exercia “o papel de intérprete”, mas “de maneira informal”.

Mesmo com muita invisibilidade, em âmbito institucional, os TILSP começaram a ter mais visibilidade no INES, somente no século XXI.

No período de 2009 a 2012, os TILSP foram contratados por empresas privadas, com carteira assinada – sendo denominada na carteira a função de “intérpretes de libras” –, atuando na Educação Básica e no Ensino Superior do INES. No ano de 2011 a 2012, a gestão do DESU⁸, as professoras Wilma Favorito, Yrlla Silva e Edna Lima, realizaram uma reunião pedagógica com os alunos surdos do Departamento, sendo solicitada pelos discentes para que houvesse mais acessibilidade linguística e tradução de textos acadêmicos. Com essa demanda, o corpo gestor buscou constituir uma equipe de profissionais que pudessem atuar como tradutores de textos acadêmicos. Até o final do projeto, os TILSP Glauber de Souza Lemos e Rosemary Fonseca atuaram na equipe,

⁷ A Lei nº 3.198, de 06 de julho de 1957, o Instituto de Surdos Mudos é renomeado para Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), assinada pelo Presidente Juscelino Kubitschek. Veja no link: <https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/legisla/legislacao.nsf/b110756561cd26fd03256ff500612662/04f5e4377155afee032569fa00718083&OpenDocument>.

⁸ Na época, a gestão do DESU estava composta pelas professoras Wilma Favorito (diretora), Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva (coordenadora de curso), Edna Gois Lima (coordenadora administrativa acadêmica).

realizando muitas traduções de textos acadêmicos e de diversas disciplinas, mesmo sem um estúdio adequado e uma tecnologia especializada para editar os textos traduzidos.

Em 2013 e 2014, foram efetivados, em dois concursos, 24 professores surdos para atuar como professores de Libras da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; 62 Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Libras; 38 professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; 35 professores ouvintes e surdos da carreira do Magistério Superior; dentre outros cargos.

A partir de 2015, o INES avança no desenvolvimento de encontros, pesquisas e formações em tradução e interpretação de Libras/Português.

Os professores Cristiane Correia Taveira e Luiz Alexandre da Silva Rosado dirigentes do Grupo de Pesquisa “Educação, Mídias e Comunidade Surda”⁹, no DESU-INES, iniciaram um projeto de orientação de monografias, com foco na tradução do texto monográfico de Português para Libras. Taveira *et. al.* (2015)¹⁰, em “Novas tecnologias na produção de monografias em Libras com alunos do INES: língua de sinais, performance surda e o uso do vídeo digital” apresentam o percurso das etapas da tradução, do processo tradutório e das escolhas tradutórias de português para Libras, seguindo a “norma surda de tradução” (STONE, 2009; SOUZA, 2010). O objetivo da pesquisa era construir um produto traduzido do gênero textual acadêmico, sendo visualmente adequado às epistemologias surdas. Até o momento, cinco monografias em Libras foram defendidas por alunos surdos e não-surdos e podem ser acessadas e assistidas no canal do Grupo de Pesquisa¹¹.

Em 2015, o Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico (DDHCT) do INES, reformula a proposta da inclusão dos artigos em Libras de acordo com a proposta de Grupo de Trabalho, no XIII Congresso Internacional e XIX Seminário Nacional do INES, realizado em setembro de 2014. O primeiro passo foi nomear a primeira surda como membra editorial da revista, a Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES). Assim sendo, o segundo passo foi

⁹ Veja mais informações sobre o Grupo de Pesquisa “Educação, Mídias e Comunidade Surda”, em <https://edumidiascomunidadesurda.wordpress.com/>.

¹⁰ Os autores Cristiane Taveira, Alexandre Rosado, Glauber Lemos e Fatima Furriel, publicaram um capítulo no livro *Educação e Tecnologia: parcerias*, com o título “Novas tecnologias na produção de monografias em Libras com alunos do INES: língua de sinais, performance surda e o uso do vídeo digital”, em 2015. Ver link da publicação em: https://www.academia.edu/18397102/Novas_tecnologias_na_produ%C3%A7%C3%A3o_de_monografias_em_Libras_com_alunos_do_INES_l%C3%ADngua_de_sinais_performance_surda_e_o_uso_do_v%C3%ADdeo_digital.

¹¹ Veja em <https://edumidiascomunidadesurda.wordpress.com/producoes-academicas/nossas-producoes/>.

reformular as publicações da “Revista Fórum¹²” para uma modalidade bilíngue e acessível para todos. Para isso, seguiram-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as diretrizes para autores foram padronizadas para que as submissões dos trabalhos pudessem ser realizadas tanto em Libras (formato sinalizado em vídeo) como em Português (formato escrito/textual). Destacam-se as modalidades de submissões com pesquisas empíricas ou teóricas, revisão bibliográfica, histórica e/ou documental focados no campo teórico da Educação de Surdos, podendo ser em formato de: (i) *Artigo*, contendo entre 10 a 20 páginas, em Português, e em Libras com 10 a 20 minutos de gravação em Libras; (ii) *Relato de experiência*, entre 05 a 15 páginas em Português ou 05 a 15 minutos em gravação em Libras; (iii) *Ensaio*, podendo ser entre 05 a 10 páginas em Português, ou ainda, 05 a 15 minutos em gravação em Libras; (iv) *Resenha*, entre 03 e 06 páginas em Português, ou ainda, 03 a 10 minutos em gravação em Libras.

A comissão editorial da “Revista Fórum” convencionou as seguintes formatações:

- a) *Orientações de como fazer o vídeo*: aponta o tempo/tamanho do *artigo* (mínimo de 10 minutos e máximo de 30 minutos), do *ensaio* e de *relato de experiência* (mínimo 05 minutos e máximo 20 minutos).
- b) *Tabelas e imagens*: centralizadas e em tela cheia.
- c) *Soletração*: deve ser usado para nomes de autores, tradutores, ano de publicação, número da página e siglas, acompanhado de legenda de cor amarela e em fonte Arial 10 na parte inferior da tela.
- d) *Fundo e iluminação*: deve ser branco e sem desenhos, sem qualquer objeto que possa distrair. A iluminação deve ser adequada e sem excesso ou falta de luz, evitando, também, as sombras.
- e) *Vestuário*: deve-se usar camiseta básica, *T-Shirt*, com mangas curtas ou longas, sem decote, lisa, sem bolso, sem estampas, não usar camiseta polo ou de botões. Orientam-se, ainda, as cores das camisetas na sinalização das partes do vídeo, em título (azul escuro; bege), em corpo do texto (preto; cinza) e em citação (vermelho).
- f) *Imagem do sinalizante*: esteja barbeado ou com a barba aparada, cabelos compridos colocados para trás e alinhados, evitar o uso de acessórios nos cabelos, relógios e joias grandes que chamem a atenção, apenas joias pequenas e discretas.
- g) *Posição e filmagem*: o enquadramento do sinalizante deve ter as seguintes configurações: (i) parte superior: o enquadramento da câmera deve ficar entre 6 e 8 centímetros acima da cabeça; (ii) laterais esquerda e direita: o enquadramento deve ter espaço suficiente a partir da posição dos cotovelos com os dedos médios se tocando na altura do tórax; (iii) parte inferior: o enquadramento deve ficar entre 6 e 8 centímetros abaixo da posição das mãos do sinalizante quando estiverem em pausa. A sinalização não pode sair do limite proposta da filmagem.
- h) *Citação nos vídeos*: seguir a norma da ABNT para artigos científicos em texto, acrescentando a minutagem do conteúdo do vídeo. Por exemplo: (CAMPELLO; CHALHUB, 2016, 44s) / CAMPELLO, A. R.; CHALHUB,

¹² Todos os números da “Revista Fórum” já estão disponibilizados para fazer download e disponibilizadas pelo link: <http://www.ines.gov.br/publicacoes>.

T. Editorial. Revista Fórum, n. 34, 1m4s, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gf7KP5Pfvfs>.

No DESU-INES, em início de 2016, uma comissão composta por TILSP¹³, buscou reunir-se para constituir um documento, formalizando as “Diretrizes e Procedimentos de Trabalho dos TILSP do DESU (DPT/TILSP-DESU)” e tendo como finalidade a orientação das atividades, funções e atribuições dos TILSP do DESU/INES. A estratégia da comissão foi conversar pessoalmente com cada um dos trinta e cinco TILSP do Departamento. Em seguida, a comissão reuniu-se com cada Equipe de Trabalho (Equipe Sala de Aula Manhã; Equipe Sala de Aula Noite; Equipe de Atividades; Equipe de Tradução), com intuito de entender cada ecologia de trabalho. Depois de longos debates, reuniões e plenárias, a Comissão do DPT/TILSP-DESU, em maio de 2016, conseguiu incluir como ponto de pauta no Colegiado Departamental, o pedido de aprovação do documento. Com aprovação Colegial, a Comissão do DPT precisou ainda abarcar as sugestões de mudanças e considerações dos professores e demais técnicos administrativos do Departamento. O documento teve a sua publicação como Portaria nº 597, em Boletim de Serviço Interno, nº 12, em 28 de dezembro de 2018. O próprio documento, em Capítulo IV “Disposições Gerais”, artigo 11º e inciso V, aponta a necessidade sobre o “aprimoramento de competências referencial, linguística e tradutória”, apresentando, assim, a necessidade de oferta e formação de TILSP e GIS.

Em 2017, os TILSP Ma. Laura Jane Messias Belém, Ma. Renata Dos Santos Costa, Me. Glauber de Souza Lemos e Esp. Luis Claudio de Oliveira, construíram o projeto de extensão universitário vinculado ao DESU, sendo denominado de “Formação Continuada do Profissional Tradutor Intérprete Educacional de Língua Brasileira de Sinais – Libras – Língua Portuguesa (TILSP): nos espaços de educação superior”¹⁴. Foi o curso o primeiro curso de extensão universitária no Instituto, com intuito de formar TILSP. Os objetivos principais do curso são: (i) promover estudos dirigidos e subsídios sobre as práticas e o agir do TILSP Educacional; e (ii) desenvolver habilidades técnicas na área de tradução e de interpretação, no contexto educacional de nível superior. O

¹³ Os membros da Comissão das Diretrizes e Procedimentos dos Trabalhos dos Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Português, do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos foram: Amaury Messias Belém, Francislaiane das Graças de Assins, Glauber de Souza Lemos, Maria de Fátima dos Santos Furriel, Laura Jane Messias Belém, Luiz Claudio de Oliveira Antonio, Renata dos Santos Costa, Vanessa José Riva do Nascimento Mandriola; revisão e assessoria técnica do Prof. Dr. Maurício Rocha Cruz.

¹⁴ Atualmente o curso está sendo coordenado pelas TILSP Me. Laura Jane Messias Belém e Me. Renata dos Santos Costa.

curso teve o seu início, em 21 de agosto de 2017, findando, a primeira turma, em 25 de julho de 2018. A carga horária formativa é de 180 horas. A cada edição, o Curso oferece quarenta vagas, subdivididas em vinte para candidatos surdos e vinte para candidatos ouvintes. Assim, até o momento, já foram ofertadas cento e sessenta vagas. Atualmente, o curso está em sua quarta edição¹⁵.

Em 2018, o DESU realizou um Ciclo de Palestras¹⁶. No dia 07 de março de 2018, por um dia, foram oferecidas conferências, rodas de discussões e encaminhamentos de sugestões para um bom desenvolvimento de trabalho de tradução e interpretação no DESU. O Encontro contou com a conferência da Profa. Dra. Teresa Dias Carneiro (UFRJ) e do TILSP Rodrigo Leal (UFRJ), tematizando “O ato de traduzir nas línguas orais e nas línguas sinalizadas – quais os desafios?”. Também uma Roda de Discussão abordou “As experiências em traduzir e interpretar no ambiente bilíngue – como e onde atuamos?”, com a presença das TILSP do DESU, Adriana Lopes Santos, Gláucia Gonçalves Silveira, Jaqueline Luna Rocha, Jennifer Welte Rangel e Suzana Alves Souza, ambas apontaram as dificuldades, os conflitos e os sucessos na atuação de tradução e interpretação no Departamento. Na parte noturna, as conferências focaram discussões de TILSP no âmbito do ensino superior: (i) “A interação em sala de aula na interface da Libras e do Português – questões de alunos surdos e de intérpretes de Libras”, com o TILSP Glauber de Souza Lemos e Profa. Dra. Maria das Graças Dias Pereira (PUC-Rio); e (ii) “O Tradutor-Intérprete Educacional de Libras nos espaços de educação superior – da formação à atuação como construção de uma identidade profissional”, com as TILSP Ma. Laura Jane Messias Belém e Ma. Renata dos Santos Costa. E, por fim, uma Mesa Redonda retratando “O cotidiano do TILSP no ensino superior – desafios nas diversas modalidades de traduzir e de interpretar em Libras”, com foco na tematização da “Interpretação em monografias e no dia a dia do Departamento”, com Edivana Pereira; dos “Procedimentos para traduzir materiais acadêmicos”, com Francislane Assis; e das “Ferramentas tecnológicas para materiais traduzidos em Libras”, com Luiz Cláudio Antonio.

¹⁵ Veja mais informações sobre o curso em: <http://ines.gov.br/curso-de-aperfeiçoamento-tilsp>.

¹⁶ A Comissão Organizadora do evento foi composta por TILSP Me. Glauber de Souza Lemos, TILSP Karine Vieira da Rocha e Profa. Ma. Luciane Cruz Silveira (professora surda).

No mesmo ano de 2018, o fomento de formação de TILSP se intensificou com a organização¹⁷ e realização do “I Seminário de Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes de Libras/Português do INES – Encontros e Diálogos Interdisciplinares” (I SETILSP¹⁸), sendo realizado nos dias 18 e 19 de julho de 2018. O evento tinha como agenda a articulação de estudos teóricos e práticos referente ao exercício profissional, integrando os diversos saberes interdisciplinares e que contribuíssem para a construção de ações, de reflexões e de formações de TILSP. Para tanto, a comissão organizadora do evento promoveu interlocuções institucional e interinstitucional, para, assim, promover a formação continuada, os diálogos, as discussões e as aprendizagens, por meio de experiências compartilhadas; e com apresentações de pesquisas acadêmicas, em comunicações, rodas de discussões, mesas redondas e conferências. Enfim, todas as reflexões voltaram-se para o cotidiano do fazer tradutório e interpretativo, em diversos contextos e modalidades. O evento contou com um conferencista internacional, o professor doutor surdo da *Gallaudet University*, Keith Cagle, diretor do Departamento de Estudos da Tradução, dos Estados Unidos. A sua conferência retratou a “Perspectiva Surda na tradução para *American Sign Language* (ASL)” e, ainda, participou de uma mesa redonda, com foco na “Trajetória de tradutores e de intérpretes nas Américas: perspectivas políticas na carreira profissional”. O evento contou, também, com pesquisadores TILSP da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Federal de São Carlos, da Universidade Federal do Amazonas, da Universidade Federal do Espírito Santo, da Universidade Federal da Uberlândia, dentre outras universidades. E, também, o evento contou com interpretação simultânea da *American Sign Language* para a Língua Brasileira de Sinais, sendo coordenado e atuado pela Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES), convidando para sua equipe o Prof. Me. Edgar Correa Veras (UFMA), e os Intérpretes Surdos, Prof. Me. João Gabriel Duarte Ferreira (UFSC) e Prof. Esp. Augusto Machado dos Santos (INES). O evento teve nove oficinas, vinte e seis apresentações de comunicações, dezenove apresentações de pôsteres e premiação de três pôsteres.

Após esse encontro, os pesquisadores TILSP realizam uma reunião e decidiram criar um Grupo de Pesquisa, denominado de “Estudos Interdisciplinares em Tradução,

¹⁷ A Comissão Organizadora foram: Alessandra Scarpin Moreira Delmar, Felipe Oliveira Silva, Francislaine das Graças de Assis, Glauber de Souza Lemos (elaborador do projeto e presidente da comissão), Lenildo Lima de Souza.

¹⁸ Ver histórico e documentação do evento em <https://setilspines.wixsite.com/setilsp>.

Língua de Sinais, Linguística, Artes e Produção e Ensino de Tradução”¹⁹, tendo como professores e membros pesquisadores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES, líder do grupo), Dra. Flavia Medeiros Álvaro Machado (UFES), Ma. Hadassa Rodrigues Santos (UFABC), Me. Glauber de Souza Lemos (INES). O objetivo do Grupo de Pesquisa centrava-se na preocupação em contribuir com a melhoria do exercício da tradução e da interpretação, em suas interfaces interdisciplinares, assim como, o incentivo de pesquisa, de formação de tradutores-intérpretes-pesquisadores, da ampliação do serviço de tradução e de interpretação nas instituições públicas e privadas.

No ano seguinte, em 2019, a continuação do “II Seminário de Tradutores, Intérpretes e Guia-Intérpretes de Libras/Português do INES – Encontros e Diálogos Interdisciplinares” (II SETILSP²⁰), realizado de 31 de julho a 01 de agosto de 2019, tematizou os “Estudos da Tradução e Interpretação e suas interfaces”. Com objetivo em promover reflexões, diálogos e socialização, as trocas de experiências apontaram as diferentes formas de atuações, construção de novos conhecimentos e práticas profissionais e acadêmicas, em contexto da tradução e da interpretação da Libras. As conferências alertaram para novas perspectivas de atuação do TILSP, por exemplo: “A guia-interpretação para surdocegos na esfera de conferência” da TILSP Ma. Vânia Santiago (PUC-SP); a “Tradução Artística Intermodal e Intersemiótica em Língua de Sinais” do TILSP Jonatas Medeiros (UFPR); os “Artefatos Culturais Surdos nos Currículos de Formação dos Tradutores e Intérpretes de Libras/Português” da Profa. Ma. Sônia Marta de Oliveira (PUC-MG); a “Prosódia do Intérprete Surdo” de Nelson Pimenta de Castro (INES); a “Tradução e Profissional Surdo: estratégias e experiências” do Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques (INES/UFSC); e a “A psicolinguística da Tradução: bilinguismo e suas interfaces” do Prof. Me. Isaac Gomes (INES). O evento contou, ainda, com nove oficinas e comunicações.

Em continuidade às preocupações formativas de TILSP no DESU-INES, em 2019, por meio da promoção de Curso de Extensão “Tradução de Textos de Português para Libras”, sendo elaborado pelos professores Dra. Ana Regina e Souza Campello e Me. Glauber de Souza Lemos, promoveu-se conhecimentos específicos, em Estudos da

¹⁹ Atualmente, o Grupo de Pesquisa foi excluído e se tornou uma linha de pesquisa denominada “Tradução, Língua de Sinais, Linguística, Artes e Produção e Ensino de Tradução”, sendo incorporada dentro do Grupo de Pesquisa “Instrução em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Primeira Língua (L1) e Segunda Língua (L2)”, liderado pela Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello.

²⁰ A Comissão Organizadora de 2019 foram: Alessandra Scarpin Moreira Delmar, Erica Cristina da Silva e Silva, Lenildo Lima de Souza, Lorena Souza dos Santos, Suzana Alves das Chagas Silva Sousa, Suzane da Costa Ferreira.

Tradução de Línguas de Sinais (ROY, 2002; PAGURA, 2003, 2012; VASCONCELOS, 2010; SANTOS, 2013; RODRIGUES, BEER, 2015; dentre outros), com foco no desenvolvimento de Competências Tradutórias (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2005; GONÇALVES, 2015). O curso ofertou 45 vagas e formou 32 alunos. As atividades de tradução, ora realizadas em duplas de trabalho, ora realizadas individualmente, permearam análises sobre as dificuldades (socio)linguísticas e semântico-pragmáticas da complexidade em traduzir fragmentos de textos de Português para Libras. Os professores do curso perceberam que os alunos se encontravam em uma lógica monolíngue e logocêntrica, por isso, recorrentemente, precisa-se fomentar um entendimento de que a língua de sinais é uma língua visual, multimodal e translíngue (De MEULDER, KUSTERS, MORIARTY, MURRAY, 2019). Isso significava que os alunos do curso precisariam ressignificar o que entendiam sobre “ser tradutor” para surdos e em que bases teóricas poderiam ser amparados, mesmo em momentos tensos da prática tradutória em Libras, por exemplo, ao traduzir textos infantis, porque exigia-se buscar uma tradução intersemiótica e com usos de descrições imagéticas (CAMPELLO, 2008).

Em 2020, a Gestão do DESU²¹, promoveu um planejamento integralizado de formações. A Coordenação de Administração Acadêmica (COADA), sendo pela primeira vez chefiada por uma TILSP, Adriana Lopes Santos, convidou profissionais TILSP do DESU e do INES para promoverem uma capacitação interna. Os temas foram diversos, perpassando pelos Estudos da Tradução e pela Linguística, sendo eles: “O Intérprete Educacional – postura, competências e desafios”, com a participação da TILSP Suzana Alves (DESU), da TILSP Ana Flores (Departamento de Educação Básica – DEBASI) DEBASI e do TILS Lenildo Souza (Núcleo de Educação Online – NEO); “Sintaxe e Memória de Trabalho na Interpretação”, ministrada pelo Prof. Me. Isaac Gomes (DEBASI); “Análise do Discurso e Sociolinguística na Tradução”, ministrada pelo Prof. Me. Glauber de Souza Lemos (DESU); “Reflexões teóricas na

²¹ A composição gestora em 2021 é de Rodrigo Rosso Marques (diretor), Rosana Maria do Prado Luz Meireles (diretora substituto e coordenadora de curso), Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (pró-reitora do mestrado profissional em educação bilíngue e coordenadora da pós-graduação), Claudia Pimentel e Luiz Alexandre da Silva Rosado (coordenadores do mestrado profissional em educação bilíngue), Simone Peixoto Gonçalves (coordenadora de pesquisa), Renata Barbosa Dionysio (coordenadora do núcleo de educação online), Tania Chalhub de Oliveira (coordenadora de curso de graduação on-line), Roberta Santos Morais Gomes (coordenadora de extensão), Adriana Lopes do Espírito Santo (coordenadora da administração acadêmica), Maria Lúcia Corrêa Correia (chefe da divisão de registro acadêmico), Jaqueline Luna de Oliveira (chefe da divisão de assistência ao estudante), Luciana Mattos e Luiz Cláudio de Oliveira (secretários do departamento).

Interpretação de Versão-Voz”, com o TILSP Felipe Brum (DESU); “Guia-Interpretação – mediação para alunos surdocegos no ensino superior”, uma palestra-oficina ministrada pela Profa. Esp. Karine Vieira da Rocha (DESU); “Estudos da Tradução e tradução de textos acadêmicos”, com o Prof. Me. Ramon Linhares (DDHCT); e “Edição e tratamento de imagens”, apresentado pelo TILSP Esp. Luiz Claudio Antonio (DESU). O evento teve como objetivo promover a formação continuada dos TILSP do DESU, sendo, ainda, compartilhados relatos de como houve invisibilidade profissional do TILSP, durante o percurso histórico da Instituição.

Enfim, toda essa trajetória e experiência no INES, em TILSP e GIS, delineou a construção do projeto para o Curso de Especialização em Tradução de Textos de Português para Libras, conforme explicitaremos a seguir.

1.6. Curso de Especialização em “Tradução de Textos de Português para Libras”

No Regimento Interno do INES, em seu primeiro artigo, apresenta que o objetivo do Instituto “destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral”, tendo como finalidade, segundo o inciso IV, do artigo 1^a, com foco em “expandir, quantitativa e qualitativamente, as ações para o desenvolvimento, a capacitação e a formação de recursos humanos”. Assim sendo, seguindo essas exigências institucionais, o Curso de Especialização em **TRADUÇÃO DE TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS** procurará explorar diferentes conceitos de tradução, com foco na prática tradutória de diversos gêneros textuais e visuais. Para atingir esse objetivo, estaremos alinhados teoricamente aos Estudos da Tradução, sob *locus* da perspectiva cultural e da aquisição de competências e habilidades em tradução, com foco em constantes práticas sobre as versões de textos traduzidos. Nesse sentido, compreendemos que com toda essa base epistemológica, teórica, metodológica e prática, os alunos deste Curso, poderão obter profícua formação como Tradutores-Intérpretes de Libras-Português.

Ressaltamos que o Curso estará embasado nos componentes e nas subcompetências da tradução (HURTADO ALBIR, 2001; GONÇALVES, 2003, 2015), promovendo a formação dos alunos com foco no desenvolvimento de conhecimentos necessários para a comunicação entre as línguas, além de conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais e gramaticais (MACHADO, FELTES, 2015, p. 237-239).

O Curso de Especialização em **TRADUÇÃO DE TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS** será subdividido em quatro momentos/perspectivas epistemológicas, sendo em:

- (i) **Estudos da Tradução das Línguas de Sinais e Tradução Intercultural em Língua de Sinais**, com objetivo de inserir o aluno no campo disciplinar Estudos da Tradução, apresentando as perspectivas teóricas, as viradas epistemológicas, a historiografia da tradução e as categorias fundamentais da prática de tradução; os teórico-filosóficos sobre o protagonismo surdo (na perspectiva surda), os estudos culturais surdos, a tradução intersemiótica surda, a tradução intercultural e a tradução intralingual em experiência/perspectiva surda;
- (ii) **Estudos Linguísticos em Tradução das Línguas de Sinais**, contendo disciplinas baseadas em Linguística (Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica) e em Intersemiótica (Descrições Imagéticas e Prosódia Visual);
- (iii) **Oficinas com Práticas de Tradução de Português para Libras**, sendo um aprofundamento prático da Tradução das Línguas de Sinais, desenvolvendo, assim, a aquisição de estratégias e procedimentos técnicos da tradução, o ensino da tradução em etapas e processos do ato de traduzir, a construção de um produto de tradução. Há foco, também, em transcrições, ensino de tradução de gêneros textuais, textos especializados, textos literários e não literários, com práticas empíricas, em cinco oficinas sobre textuais-visuais e de práticas de filmagem-rascunho em estúdio.
- (iv) **Metodologia da Pesquisa em Tradução e Produção Científica em Tradução**, focando na arquitetura e na construção do projeto de tradução, com formulações teóricas, metodológicas e tecnológicas em língua de sinais.

Em âmbito social, a relevância desse projeto se centra em permitir que mais TILSP do Rio de Janeiro, possam constituir-se como competentes e habilidosos tradutores em Libras, para, assim, depreenderem melhor atendimento tradutório ao público surdo. Em foco acadêmico, o projeto tem relevância, pois há pouquíssimos

cursos ofertados, em âmbito estadual, como cursos de pós-graduação *lato sensu*, em que se centralize os estudos articulados e aprofundados, em interface teórico-prática nos Estudos Surdos e Estudos da Tradução das Línguas de Sinais, principalmente, com intuito de especializar profissionais na tradução de textos de Português para Libras.

Assim sendo, consideremos inédita a oferta de um curso de pós-graduação *lato sensu*, mas focado na promoção de aquisição de conhecimentos, habilidades e competências no ato de traduzir textos de uma língua oral para uma língua visual.

Com o objetivo de preencher a lacuna formativa de TILSP em atos de interpretação, em breve, iremos submeter um novo projeto de pós-graduação *lato sensu*, mas focado na formação em interpretação simultânea/consecutiva de Português/Libras, tematizando a atuação em contexto de conferência e em âmbito comunitário, sendo, assim, baseado teoricamente nos Estudos da Interpretação das Línguas de Sinais.

1.7. Referências

- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Competência em Tradução, Cognição e Discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Pontes, 1990.
- BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Portaria MEC nº 323, de 08 de abril de 2009**. Aprova o Regimento Interno do Instituto Nacional de Educação de Surdos.
- BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

- CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese de Doutorado em Educação. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- CAMPELLO, A. R. S. Intérprete surdo de língua de sinais brasileira: o novo campo de tradução / interpretação cultural e seu desafio. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Florianópolis, nº 33, p. 143-167, jan/jun, 2014.
- CARDOZO, M, M. História da tradução: histórias do quê? História para quê? In: PEREIRA, Germana Henriques; VERÍSSIMO, Thiago André. **Historiografia da tradução: tempo e espaço social**. Coleção Estudos da Tradução – Volume 4. Campinas/SP: Pontes Editores, 2018. p. 149-165.
- De MEULDER, M.; KUSTERS, A.; MORIARTY, E.; MURRAY, J. J. Describe, don't prescribe. The practice and politics of translanguaging in the context of deaf signers. **Journal of multilingual and multicultural development**, 2019.
- FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, edição especial, n. 2, 2014.
- FILIETAZ, M. R. P. **Políticas públicas de educação inclusiva: das normas à qualidade de formação do intérprete de língua de sinais**. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Tuiuti do Paraná, 2006.
- GONÇALVES, J. L. **O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental**. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos — Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, UFPB/PPGL, v. 17, n 1, 2015.
- HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.
- LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada – Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada. Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- LEMOS, G. **Narrativas de conflito com alunos surdos e intérpretes de Libras nas relações com a família, a escola e atividades profissionais**. Dissertação de

Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.

LEMOS, G. S. **Panorama (inter)nacional da história da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais entre os séculos XIV a XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (*lato sensu*) em LIBRAS – TILS: Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte/Minas Gerais: Faculdade Batista de Minas Gerais / Instituto Pedagógico de Minas Gerais (FBMG/IPEMIG), 2020.

LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-36, 2021.

LIMA, E. S. **Discurso e identidade**: um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de Libras na educação superior. Dissertação de Mestrado em Linguística – Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula – Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2006.

LINHARES, R. S. A. **Traduzindo a Surditude**: tradução e relações de poder em comunidades surdas do Brasil. Mestrado em Estudos da Tradução – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina: UFSC, 2019.

MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas de Português para Libras. 2ª ed. Curitiba: Appris, 2017.

MACHADO, F. M. A.; FELTES, H. P. M. A interpretação simultânea no contexto. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 236-268, jul-dez, 2015.

MARQUES, R. R. **A experiência de Ser Surdo: uma descrição fenomenológica**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MARTINS, D. A. **Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de Libras em Instituições de Educação Superior**. Dissertação de Mestrado em Educação – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2009.

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

- NASCIMENTO, M. V. B. **Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa:** encontros de sujeitos, discursos e saberes. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 2016.
- PACTE Group *et. al.* **Competence levels in translation:** working towards a European framework. The Interpreter and Translator Trainer, 2018.
- PAGANO, A. Crenças sobre a tradução e o tradutor: revisão e perspectivas para novos planos de ação. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (orgs.). **Traduzir com autonomia:** estratégias para o tradutor em formação. 4ª ed, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- PAGURA, R. J. A Interpretação de Conferências: Interfaces com a Tradução Escrita e Implicações para a Formação de Intérpretes e Tradutores. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 19, n. esp., pp. 209-236, 2003.
- PAGURA, R. J. A Teoria Interpretativa da Tradução (Théorie du Sens) revisitada: um novo olhar sobre a desverbalização. **Tradterm**, v. 19, pp. 92-108, 2012.
- PINHEIRO, K. L. **Políticas linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil:** o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de línguas de sinais de conferência. Tese de Doutorado (Estudos de Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2020.
- RAJAGOPALAN, K. Traição *versus* transgressão: reflexões acerca da tradução e pós-modernidade. **Alfa**, São Paulo, nº 44, (n.esp), pp. 123-130, 2000.
- QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEE, 2004.
- REIS, F. **A docência na Educação Superior: Narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos.** Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- RICOEUR, P. **Sobre a tradução.** [Trad.] de Patrícia Lavelle. Belo Horizonte/Minas Gerais: Editora da UFMG, 2012.
- RIO DE JANEIRO. **Lei nº 8383**, de 18 de abril de 2019, que institui a criação das escolas da Rede Pública de Educação Bilíngue para Surdos no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

- ROCHA, S. M. **O INES e a Educação de Surdos no Brasil**: Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. 1º volume. 1ª ed. Rio de Janeiro/RJ: INES, 2007.
- ROCHA, S. M. **O INES e a Educação de Surdos no Brasil**: Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. 2ª ed. Rio de Janeiro/RJ: INES, 2008.
- ROCHA, S. M. Visitando o Acervo do INES. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº 46, jul-dez, pp. 247-250, 2016.
- RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, v. 35, pp. 17-45, 2015.
- ROY, C. The problem with definitions, descriptions, and the role metaphors of interpreters. In: PÖCHHACKER, Franz; SCHLESINGER, Miriam (eds.). **The Interpreting Studies Reader**. New York/EUA: Routledge, 2002.
- SANTOS, S. A. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, v. 2, 2010, p. 145-164.
- SOUZA, S. X. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2010.
- STONE, C. **Toward a Deaf Translation Norm**. Washington-DC, USA: Gallaudet University Press, 2009.
- SKLIAR, C. B. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2015 [1998].
- TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A.; LEMOS, G. S.; FURRIEL, M. F. S. Novas tecnologias na produção de monografias em Libras com alunos do INES: língua de sinais, performance surda e o uso do vídeo digital. In: Luiz Alexandre da Silva Rosado; Giselle Martins dos Santos Ferreira. (Org.). **Educação e Tecnologia: Parcerias** volume 4. 1ed. Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2015, v. 4, p. 142-186.
- VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, (out.), pp. 119-143, 2010.
- VENUTI, L. **Escândalos da tradução**: por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegtin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Revisão técnica de Stella Tagnin. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

2. O CURSO “TRADUÇÃO DE TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS”

2.1. Objetivos do Curso

- Fornecer instrumentos teóricos e práticos em tradução de textos;
- Promover o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades tradutórias, em diversos gêneros textuais e visuais de Português para Libras;
- Fomentar aprendizagem para lidar com as dificuldades, os problemas e as tomadas de decisões e resoluções, no ato da tradução de diferentes gêneros textuais e visuais;
- Orientar sobre a tarefa tradutória e o uso de retraduições como processo de retroalimentação contínua.

2.2. Público-alvo

- Ser graduado ou pós-graduado, com curso completo da Libras e com fluência em Libras, sendo eles surdos ou não surdos (ouvintes);
- Tecnólogos, bacharéis e licenciados, em diferentes áreas, tais como Tradução, Letras, Pedagogia, Comunicação, Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Enfermagem, dentre outras;
- Profissionais interno e externo ao INES.

2.3. Perfil do egresso

Pretendemos que o aluno formado pelo Curso de Especialização em **TRADUÇÃO DE TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS** seja habilitado para atuar na área de Tradução de Libras. Ensejamos que o aluno seja capacitado para programar ações de cunho assistivo, qualitativo e linguístico, atuando na área de Tradução da Libras, e, também, em áreas que exijam a participação de profissionais TILSP, devidamente, capacitados e habilitados, referente ao processo de tradução.

Assim, o Curso poderá, dentre outras práticas, entrelaçar-se com as articulações inerentes ao processo de implementações de políticas públicas e linguísticas de tradução e de interpretação, mas que contribuam com mais eficiência e qualidade na equidade social de pessoas surdas brasileiras e no efetivo respeito aos direitos humanos das Comunidades Surdas.

2.4. Modalidade

Enquanto estivermos em período pandêmico, a modalidade do Curso será remota (com aulas síncronas e atividades assíncronas). Depois do período pandêmico, o curso será ofertado no formato presencial, podendo ter algumas aulas a serem oferecidas em formato semipresencial (com professores de outras instituições), mas todas as disciplinas e aulas serão oferecidas presencialmente (com professores do INES).

O curso será ofertado pelo Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Além disso, o Curso será ministrado totalmente em Libras (Língua Brasileira de Sinais), não tendo a presença de Tradutores-Intérpretes de Libras-Português, pois os mesmos estarão em momento de formação institucional. Assim, daremos atenção especial à fluência em Libras de todos os alunos surdos e não-surdos.

2.5. Duração e distribuição da carga horária

O Curso terá duração de 584 horas, sendo distribuídas em 20 meses. Os encontros serão online (enquanto estivermos em período pandêmico, os encontros serão realizados nas plataformas virtuais *Zoom* ou *Google Meet*). E, em outros momentos, com encontros semipresenciais nas dependências do DESU/INES. O curso será ofertado às quartas-feiras e sextas-feiras, das 13:00h às 17:00h.

2.6. Número de vagas

Serão oferecidas 50 vagas para candidatos surdos e ouvintes, sendo oriundos do INES ou fora da instituição. Todos os candidatos devem ser fluentes em Libras.

2.7. Formas de ingresso

O processo seletivo para ingresso no Curso de Especialização em “**Tradução de textos de Português para Libras**” será composto de três etapas:

1. *Prova* com uma questão formulada em Libras e que deverá ser respondida em Libras, com gravação/registro em vídeo;
2. *Entrevista em Libras* realizada por uma banca examinadora de professores – surdos e não surdos (ouvintes) fluentes em Libras;
3. *Análise de currículo* do candidato.

2.8. Critérios de Aprovação

1. *Assiduidade*: O aluno deverá alcançar o mínimo de frequência igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas.
2. *Nota*: O aluno deverá alcançar média igual ou maior do que 7,0 (sete), em cada disciplina.
3. *Artigos ou Resenhas Críticas*: Em cada disciplina ofertada, o aluno deverá produzir um artigo ou resenhas críticas, em Português e/ou em Libras, para, assim, compor o grau de aprovação final.
4. *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*: No final do curso, o aluno deverá defender um TCC, sendo em Português ou em Libras, para uma banca examinadora, que atribuirão uma nota, com média final igual ou maior que 5,0 (cinco) para aprovação final do curso.
5. *Tradução*: Junto ao TCC, o aluno deverá apresentar um Produto Traduzido em Libras. Este material será avaliado por 2 (dois) pareceristas, que atribuirão uma nota, com média final igual ou maior que 5,0 (cinco) para aprovação.

3. QUADRO DE DOCENTES E TITULAÇÕES

| CORPO DOCENTE | TITULAÇÃO | LATTES |
|---|--------------|---|
| ANA REGINA E SOUZA CAMPELLO | DOUTORA | http://lattes.cnpq.br/6945261731062194 |
| ANDERSON ALMEIDA DA SILVA | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/1837778435254840 |
| ANDRÉ NOGUEIRA XAVIER | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/2481627558159872 |
| BETTY LOPES L'ASTORINA DE ANDRADE | DOUTORA | http://lattes.cnpq.br/0570602597396678 |
| BRUNO FERREIRA ABRAHÃO | MESTRE | http://lattes.cnpq.br/6212882157687922 |
| CLARISSA LUNA BORGES FONSECA GUERRETTA | ESPECIALISTA | http://lattes.cnpq.br/6751084869398569 |
| CRISTIANE CORREA TAVEIRA | DOUTORA | http://lattes.cnpq.br/8341110985719702 |
| ELI ROSEMAR ASSIS DA SILVA | ESPECIALISTA | http://lattes.cnpq.br/3845832443024307 |
| FLAVIA MEDEIROS ÁLVARO MACHADO | DOUTORA | http://lattes.cnpq.br/0017557951639983 |
| GLAUBER DE SOUZA LEMOS | MESTRE | http://lattes.cnpq.br/2476398279155310 |
| GLÁUCIO DE CASTRO JÚNIOR | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/7201356664034117 |
| LUIZ CLÁUDIO DA SILVA SOUZA | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/4696207472395354 |
| LUIZ ALEXANDRE DA SILVA ROSADO | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/1967525251066948 |
| MARCUS VINÍCIUS BATISTA NASCIMENTO | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/1893740212695470 |
| OSILENE MARIA DE SÁ E SILVA DA CRUZ | DOUTORA | http://lattes.cnpq.br/8086836093429390 |
| RAMON SANTOS DE ALMEIDA LINHARES | MESTRE | http://lattes.cnpq.br/7728955199564674 |
| RENATA DOS SANTOS COSTA | MESTRA | http://lattes.cnpq.br/2759000860926550 |
| RODRIGO ROSSO MARQUES | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/4268087276777942 |
| RODRIGO CUSTÓDIO DA SILVA | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/2009310466318492 |
| SIMONE PEIXOTO GONÇALVES | MESTRA | http://lattes.cnpq.br/1883293150636492 |
| SUZANA ALVES DAS CHAGAS SILVA SOUSA | ESPECIALISTA | http://lattes.cnpq.br/3418314168585634 |
| SOFIA OLIVEIRA PEREIRA DOS ANJOS COIMBRA DA SILVA | MESTRA | http://lattes.cnpq.br/2909623027354060 |
| TARCÍSIO DE ARANTES LEITE | DOUTOR | http://lattes.cnpq.br/7285343180848313 |
| WAGNER CABRAL DOS SANTOS | ESPECIALISTA | http://lattes.cnpq.br/9549534996141074 |

4. QUADRO DAS DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | PROFESSORES |
|--|---------------|--|
| ESTUDOS LINGÜÍSTICOS EM TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS | | |
| Teoria da Transcrição em Línguas de Sinais | 16h | Ana Campello / Glauber Lemos |
| Terminologia, Lexicologia e Lexicografia na Tradução da Libras | 32h | Betty Andrade / Gláucio Júnior |
| Fonologia, Prosódia e Morfossintaxe na Tradução da Libras | 32h | André Xavier / Tarcísio Leite / Anderson Silva |
| Descrição Imagética na Tradução da Libras | 32h | Ana Campello |
| Linguagem, Cognição e Tradução: Sintaxe e Semântica | 32h | Flavia Machado / Sofia Silva |
| Leitura, Interpretação de Textos e Escrita em Língua Portuguesa: Gêneros Textuais e Tradução | 32h | Osilene Cruz / Simone Gonçalves |
| ESTUDOS DA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS E ESTUDOS SURDOS E INTERCULTURALIDADE | | |
| Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas de Sinais e Línguas Orais | 32h | Luiz Souza / Glauber Lemos |
| Estudos do Tradutor e Tradução nas Línguas de Sinais: Linguagem, Discurso e Poder | 32h | Glauber Lemos / Luiz Souza |
| Tradução Intersemiótica em Estudos Surdos | 32h | Ana Campello |
| Tradução Intercultural em Estudos Surdos | 32h | Ramon Linhares / Rodrigo Rosso |
| PRÁTICAS DA TRADUÇÃO DE TEXTOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS | | |
| Tecnologias Aplicadas à Tradução da Libras | 32h | Cristiane Taveira / Luiz Rosado / Marcus Nascimento / Wagner Santos |
| Oficina I – Prática em Transcrição em Libras | 32h | Ana Campello / Glauber Lemos |
| Oficina II – Tradução de Gêneros Textuais de Português para Libras | 32h | Ana Campello / Glauber Lemos / Luiz Souza / Ramon Linhares |
| Oficina III – Tradução de Textos Especializados de Português para Libras | 32h | Ana Campello / Eli Silva / Glauber Lemos / Renata Costa / Suzana Sousa |
| Oficina IV – Estudos e Práticas em Tradução Literária da Libras | 32h | Bruno Abrahão / Clarissa Guerretta / Simone Gonçalves |
| Oficina V – Processo e Produção de Tradução em Libras em Estúdio | 32h | Glauber Lemos / Ramon Linhares / Rodrigo Rosso |
| METODOLOGIA DA PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TRADUÇÃO | | |
| Metodologia da Pesquisa da Tradução I | 24h | Ana Campello / Glauber Lemos |
| Metodologia da Pesquisa da Tradução II | 24h | Ana Campello / Glauber Lemos |
| Produção de Artigo em Português e em Libras | 24h | Ana Campello / Glauber Lemos |
| Orientação de Artigo em Português e de Produto Traduzido em Libras | 32h | Todos os professores |
| TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO: 584 HORAS | | |

4.1. Disciplinas oferecidas por semestre

| 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE | 3º SEMESTRE | 4º SEMESTRE | 5º SEMESTRE |
|--|---|---|--|--|
| Teoria da Transcrição em Línguas de Sinais | Metodologia da Pesquisa da Tradução I | Metodologia da Pesquisa da Tradução II | Oficina I – Prática em Transcrição em Libras | Produção de Artigo em Português e em Libras |
| Terminologia, Lexicologia e Lexicografia na Tradução da Libras | Descrição Imagética na Tradução da Libras | Estudos do Tradutor e Tradução nas Línguas de Sinais: Linguagem, Discurso e Poder | Oficina II – Tradução de Gêneros Textuais de Português para Libras | Orientação de Artigo em Português e de Produto Traduzido em Libras |
| Fonologia, Prosódia e Morfossintaxe na Tradução da Libras | Linguagem, Cognição e Tradução da Libras: Sintaxe e Semântica | Tradução Intersemiótica em Estudos Surdos | Oficina III – Tradução de Textos Especializados de Português para Libras | |
| Metodologia da Pesquisa da Tradução I | Leitura, interpretação de textos e escrita em Língua Portuguesa de gêneros textuais | Tradução Intercultural em Estudos Surdos | Oficina IV – Estudos e Práticas em Tradução Literária em Libras | |
| | Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas de Sinais e Línguas Orais | Tecnologias Aplicadas à Tradução da Libras | Oficina V – Processo e Produção de Tradução em Libras em Estúdio | |
| | Metodologia da Pesquisa da Tradução II | | Produção de Artigo em Português e em Libras | |

4.2. Calendário do curso por semestre

| 1º SEMESTRE – 2021.2 | |
|-----------------------------|--|
| HORÁRIO: 13H ÀS 17H | DIAS DA SEMANA: QUARTA E SEXTA |
| 1ª SEMANA | TEORIA DA TRANSCRIÇÃO EM LÍNGUAS DE SINAIS |
| 2ª SEMANA | TEORIA DA TRANSCRIÇÃO EM LÍNGUAS DE SINAIS |
| 3ª SEMANA | TERMINOLOGIA, LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 4ª SEMANA | TERMINOLOGIA, LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 5ª SEMANA | TERMINOLOGIA, LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 6ª SEMANA | TERMINOLOGIA, LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 7ª SEMANA | FONOLOGIA, PROSÓDIA E MORFOSSINTAXE NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 8ª SEMANA | FONOLOGIA, PROSÓDIA E MORFOSSINTAXE NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 9ª SEMANA | FONOLOGIA, PROSÓDIA E MORFOSSINTAXE NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 10ª SEMANA | FONOLOGIA, PROSÓDIA E MORFOSSINTAXE NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 11ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO I |
| 12ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO I |
| 13ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO I |

| 2º SEMESTRE – 2022.1 | |
|-----------------------------|---|
| HORÁRIO: 13H ÀS 17H | DIAS DA SEMANA: QUARTA E SEXTA |
| 1ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO I |
| 2ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO I |
| 3ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO I |
| 3ª SEMANA | DESCRIÇÃO IMAGÉTICA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 4ª SEMANA | DESCRIÇÃO IMAGÉTICA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 5ª SEMANA | DESCRIÇÃO IMAGÉTICA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 6ª SEMANA | DESCRIÇÃO IMAGÉTICA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 7ª SEMANA | LINGUAGEM, COGNIÇÃO E TRADUÇÃO DA LIBRAS: SINTAXE E SEMÂNTICA |
| 8ª SEMANA | LINGUAGEM, COGNIÇÃO E TRADUÇÃO DA LIBRAS: SINTAXE E SEMÂNTICA |
| 9ª SEMANA | LINGUAGEM, COGNIÇÃO E TRADUÇÃO DA LIBRAS: SINTAXE E SEMÂNTICA |
| 10ª SEMANA | LINGUAGEM, COGNIÇÃO E TRADUÇÃO DA LIBRAS: SINTAXE E SEMÂNTICA |
| 11ª SEMANA | LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE GÊNEROS TEXTUAIS |
| 12ª SEMANA | LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE GÊNEROS TEXTUAIS |
| 13ª SEMANA | LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE GÊNEROS TEXTUAIS |
| 14ª SEMANA | LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE GÊNEROS TEXTUAIS |
| 15ª SEMANA | INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUAS ORAIS |
| 16ª SEMANA | INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUAS ORAIS |
| 17ª SEMANA | INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUAS ORAIS |
| 18ª SEMANA | INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUAS ORAIS |
| 19ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO II |
| 20ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO II |

| 3º SEMESTRE – 2022.2 | |
|-----------------------------|---|
| HORÁRIO: 13H ÀS 17H | DIAS DA SEMANA: QUARTA E SEXTA |
| 1ª SEMANA | METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO II |
| 2ª SEMANA | ESTUDOS DO TRADUTOR E TRADUÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: LINGUAGEM, DISCURSO E PODER |
| 3ª SEMANA | ESTUDOS DO TRADUTOR E TRADUÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: LINGUAGEM, DISCURSO E PODER |
| 4ª SEMANA | ESTUDOS DO TRADUTOR E TRADUÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: LINGUAGEM, DISCURSO E PODER |
| 5ª SEMANA | ESTUDOS DO TRADUTOR E TRADUÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: LINGUAGEM, DISCURSO E PODER |
| 6ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM ESTUDOS SURDOS |
| 7ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM ESTUDOS SURDOS |
| 8ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM ESTUDOS SURDOS |
| 9ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM ESTUDOS SURDOS |
| 10ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERCULTURAL EM ESTUDOS SURDOS |
| 11ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERCULTURAL EM ESTUDOS SURDOS |
| 12ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERCULTURAL EM ESTUDOS SURDOS |

| | |
|-------------------|--|
| 13ª SEMANA | TRADUÇÃO INTERCULTURAL EM ESTUDOS SURDOS |
| 14ª SEMANA | TECNOLOGIAS APLICADAS À TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 15ª SEMANA | TECNOLOGIAS APLICADAS À TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 16ª SEMANA | TECNOLOGIAS APLICADAS À TRADUÇÃO DA LIBRAS |
| 17ª SEMANA | TECNOLOGIAS APLICADAS À TRADUÇÃO DA LIBRAS |

| 4º SEMESTRE – 2023.1 | |
|-----------------------------|--|
| HORÁRIO: 13H ÀS 17H | DIAS DA SEMANA: QUARTA E SEXTA |
| 1ª SEMANA | OFICINA I – PRÁTICA EM TRANSCRIÇÃO EM LIBRAS |
| 2ª SEMANA | OFICINA I – PRÁTICA EM TRANSCRIÇÃO EM LIBRAS |
| 3ª SEMANA | OFICINA II – TRADUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 4ª SEMANA | OFICINA II – TRADUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 5ª SEMANA | OFICINA II – TRADUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 6ª SEMANA | OFICINA II – TRADUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 7ª SEMANA | OFICINA III – TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 8ª SEMANA | OFICINA III – TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 9ª SEMANA | OFICINA III – TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 10ª SEMANA | OFICINA III – TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS |
| 11ª SEMANA | OFICINA IV – ESTUDOS E PRÁTICAS EM TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS |
| 12ª SEMANA | OFICINA IV – ESTUDOS E PRÁTICAS EM TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS |
| 13ª SEMANA | OFICINA IV – ESTUDOS E PRÁTICAS EM TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS |
| 14ª SEMANA | OFICINA IV – ESTUDOS E PRÁTICAS EM TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS |
| 15ª SEMANA | OFICINA V – PROCESSO E PRODUÇÃO DE TRADUÇÃO EM LIBRAS EM ESTÚDIO |
| 16ª SEMANA | OFICINA V – PROCESSO E PRODUÇÃO DE TRADUÇÃO EM LIBRAS EM ESTÚDIO |
| 17ª SEMANA | OFICINA V – PROCESSO E PRODUÇÃO DE TRADUÇÃO EM LIBRAS EM ESTÚDIO |
| 18ª SEMANA | OFICINA V – PROCESSO E PRODUÇÃO DE TRADUÇÃO EM LIBRAS EM ESTÚDIO |
| 19ª SEMANA | PRODUÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS |
| 20ª SEMANA | PRODUÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS |

| 4º SEMESTRE – 2023.1 | |
|-----------------------------|--|
| HORÁRIO: 13H ÀS 17H | DIAS DA SEMANA: QUARTA E SEXTA |
| 1ª SEMANA | PRODUÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS |
| 2ª SEMANA | PRODUÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS |
| 3ª SEMANA | ORIENTAÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E DE PRODUTO TRADUZIDO EM LIBRAS |
| 4ª SEMANA | ORIENTAÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E DE PRODUTO TRADUZIDO EM LIBRAS |
| 5ª SEMANA | ORIENTAÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E DE PRODUTO TRADUZIDO EM LIBRAS |
| 6ª SEMANA | ORIENTAÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E DE PRODUTO TRADUZIDO EM LIBRAS |

5. EMENTAS E CONTEÚDOS CURRICULARES POR DISCIPLINA

| 1. TEORIA DA TRANSCRIÇÃO EM LÍNGUAS DE SINAIS |
|--|
| Professores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES/UFSC) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio) |
| Carga horária: 16h |
| Ementa: Fundamentos teóricos da transcrição em línguas de sinais. Instrumentos e ferramentas de transcrição em línguas de sinais. Transcrição de dados em Libras. Símbolos de transcrição em línguas de sinais. |
| Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar diferentes perspectivas teóricas de transcrição de dados em línguas orais e em línguas de sinais. ▪ Comparar processos de convenções de transcrição entre línguas orais e línguas de sinais. |
| Referências: <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAMPELLO, A. R. S.; CASTRO, N. P. Introdução da glosinais como ferramenta de tradução/interpretação das pessoas surdas brasileiras. Revista Escrita, 17, 1-14, 2013.</p> <p>FAQUETI, C. G. Análise do uso de estratégias de troca de turno por alunos de Libras L2. 2016. 127 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.</p> <p>FELIPE, T. A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS. 1998. 143 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998</p> <p>FREITAS, L. C. B.; PEREIRA, M. G. D. (orientadora); STAROSKY, P. (coorientadora). Interação em sala de aula em Libras e Português com experiências transidiomáticas: enquadres de professor e alunos surdos e ouvintes. Tese de Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.</p> <p>LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. 280 fls. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo; São Paulo, 2008.</p> <p>LEMOES, G. S.; PEREIRA, M. G. D. (orientadora); FAVORITO, W. (coorientadora). Narrativas de conflito com alunos surdos e intérpretes de Libras nas relações com a família, a escola e atividades profissionais. Rio de Janeiro, 2019. 233p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.</p> <p>LEMOES, G. S. Análise da Fala-Em-Interação de entrevistada surda e entrevistador ouvinte entre perguntas e respostas - contribuições para os Estudos Surdos. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, n. 26, p. 171-190, 2020.</p> <p>MARQUEZI, L. Literatura surda: o processo de tradução e a transcrição em <i>signwriting</i>. 2018. 163 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.</p> <p>MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). <i>In</i>: SALLES, H. (org).</p> |

- Bilinguismo e surdez:** questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. p. 23-96.
- McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Espaços integrados e corpos partidos: vozes e perspectivas narrativas em línguas sinalizadas. **Revista SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 18, n. 34, p. 121-140, 2º sem., 2014.
- McCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. A. Descrição das Línguas Sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 265-289, 2010.
- KITA, S.; VAN GIJN, I.; BYRNE-DUNNE, D. **Moving heads and moving hands:** developing a digital corpus of Israel Sign Language. The ‘Signs of Ireland’ corpus development Project, 2006.
- QUADROS, R. M. A transcrição de textos do Corpus de Libras. **Revista Leitura** (Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – UFAL), Maceió/Alagoas v. 1, n. 57 (Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas), p. 8-34, jan/jun, 2016.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- SOUZA, A. B.; PEREIRA, M. G. D. (orientadora); SOUSA, A. N. (coorientadora). **Conflitos na coconstrução de conhecimentos por um aluno surdo do ensino fundamental I em interação nas aulas de Inglês de uma escola municipal inclusiva do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2019. 300p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

2. TERMINOLOGIA, LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS

Professora: Dra. Betty L’Astorina de Andrade (UFRJ) / Dr. Gláucio de Castro Júnior (UnB)

Carga horária: 32h

Ementa: Estudos preliminares da Lexicologia e Lexicografia das Línguas de Sinais. Processos lexicais das Línguas de sinais: neologismo, empréstimo linguísticos, iconicidade e composição. A relação da Lexicografia e Terminografia com dicionários e glossários. Estudos preliminares da Terminologia. Uma breve história da Terminologia. Teoria Comunicativa da Terminologia. Socioterminologia. Terminologia em Língua Brasileira de Sinais. Terminologia e Tradução.

Objetivo:

- Conhecer e aprender sobre os estudos linguísticos da Terminologia, Lexicologia e Lexicografia em Línguas de Sinais e sua relação com a Tradução.

Referências:

- ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- ANDRADE, B L. L’A. **Estudo Terminológico em Língua de Sinais: Glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação**. 2019. 373 p. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- CABRÉ, M. T. Theories of terminology: their description, prescription and explanation. **Terminology**, v. 9, n. 2, p. 163-200, 2003.
- CASTRO JÚNIOR, G. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2011.
- FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. M. A. *et al* (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas**. São Luis: Ed. da UFMA, 2010. p. 166-185.
- FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, 1995.
- FAULSTICH, E. Da linguística histórica à terminologia. **Investigações**, Recife, v. 7, p. 71-101, 1997.
- FAULSTICH, E. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. **TradTerm – Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**, São Paulo, v. 7, p. 11-40, 2001.
- MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia**. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- NASCIMENTO, C. B. **Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- TUXI, P. S. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- WELKER, H. A. Dicionários – uma pequena introdução a lexicografia. 2. ed. **Revista e ampliada**. Brasília: Thesaurus, 2004.
- WUSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a lexicografía terminológica**. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada: Univertat Pompeu Fabra, 1998.

3. FONOLOGIA, PROSÓDIA E MORFOSSINTAXE NA TRADUÇÃO DA LIBRAS

Professores: Dr. André Nogueira Xavier (UFPR) / Dr. Tarcísio de Arantes Leite (UFSC) /
Dr. Anderson Almeida da Silva (UFDFPAR)

Carga horária: 32h

Ementa: Estrutura sublexical dos sinais e unidades mínimas distintivas das línguas sinalizadas; Restrições fonológicas; Fenômenos fonológicos; Fonologia x Semântica. Prosódia em Libras, Análise comparativa de 10 elementos de prosódia em Libras, Modalidade visual-gestual, Cine-Visual, Número de sinais e frases por minuto (piscadas, posicionamento de sobancelha, cabeça e corpo, morfema da boca, CL e mudança de papel) em Libras e Analisar 10 exemplos de vídeos acadêmicos e literários em Libras.

Objetivos:

- Oferecer uma visão geral sobre os processos fonológicos subjacentes às Línguas de Sinais e a Libras;
- Apresentar a diferenciação entre as prosódias de línguas orais das línguas de sinais;
- Ensinar e analisar os elementos fundamentais da prosódia em Libras.

Referências:

- ALECRIM, E. C.; XAVIER, A. N. Análise da variação fonética em configurações de mão da Libras. **Revista Sinalizar**, v. 5, p. 1-18, 2020.
- BATTISON, R. *et. al.* A good rule of thumb: Variable phonology in American Sign Language. In: FASOLD, R. W.; SHUY, R. W. (Org.). **Analyzing variation in language**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1975. p. 291-302.
- CASTRO, N. P. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. Florianópolis SC: UFSC, 2012.
- CASTRO, N. P. **Prosódia em ASL e Libras: análise comparativa de aspectos visuais**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.
- BAHAN, B. **Non-Manual Realization of Agreement in American Sign Language**. Doctoral thesis, Boston University, 1996.
- BRENTARI, D. **A prosodic model of sign language phonology**. Cambridge, MA: MIT Press, 1998.
- BRENTARI, D.; FALK, J.; WOLFORD, G. **A aquisição da prosódia na linguagem de sinais americana**. **Language**. Chicago, USA.
- CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos Visuais na Educação dos Surdos**. Tese de doutorado. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2008.
- SANDLER, W. **Prosody and Syntax in Sign Languages**. Haifa: University of Haifa. Published in final edited form as: *Trans Philol Soc.*, 2010.
- SANDLER, W. Visual Prosody. In: PFAU, R., STEINBACH, M. *et. al.* (org.) **Sign Language: An International Handbook**. Berlin, De Gruyter, 2012. p. 55-77.
- SILVA, A. R.; XAVIER, A. N. Identificação, documentação e descrição de processos fonológicos na Libras. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 26, p. 58-84, 2020.
- SIPLE, P. A. **Constraints for a sign language from visual perception data**. (Working paper.) La Jolla: Salk Institute, 1973.
- XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (Libras)**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 30, n. 2, p. 371-413, 2014.

4. DESCRIÇÃO IMAGÉTICA NA TRADUÇÃO DA LIBRAS

Professora: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES)

Carga horária: 32h

Ementa: O ato de “ver” ou de “olhar” como uma mediação semiótica. Problemática da prática educativa e atuação de intérprete de Língua de Sinais Brasileira, professores bilíngues e professores sujeitos Surdos. Constituição da percepção e processamento visual dos sujeitos Surdos. Apresentação de vários elementos que compõem a visualidade da língua de sinais brasileira: transferências visuais, de tamanhos e formas, espaciais, de localização, de movimentos e de incorporação nos discursos e representações visuais. Proposta do sistema de “Classificação” ou “Classificadores” como sistema visual para Descrição Imagética.

Objetivos:

- Incentivar os Instrutores, professores de língua de sinais brasileira e Intérpretes a entender a importância de permanecer os recursos primordiais das descrições imagéticas.
- Aprofundar e conhecer as metodologias visuais adotadas nas literaturas de língua de sinais brasileira.
- Não há uma reflexão sobre as produções e compreensões visuais dos sujeitos Surdos especialmente nos discursos complexos.
- Praticar e entender a complexidade dos discursos em diferentes áreas.

Referências:

- ARNHEIM, R. **Arte & Percepção Visual**: uma psicologia de visão criadora; nova versão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2004.
- CAMPELLO, A. R. **Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos**. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Editora Arara Azul. 2007.
- CAMPELLO, A. R. **Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos**. Tese. UFSC: Florianópolis – SC. 2008.
- CAMPELLO, A. R.; CASTRO, N. P. Introdução da Glosinais como Ferramenta de Tradução / Interpretação das Pessoas Surdas Brasileiras. **Revista Escrita**. PUC-RJ: Rio de Janeiro. N. 17. 2013.
- CÂNDIDO, G. V. Propriedades de sistemas de classificadores numéricos em algumas línguas do mundo. **Góias**: Universidade Estadual de Góias. 2003. p.195-222.
- CORREA, R. B. de S. **A complementariedade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos**. Dissertação (Mestrado em Linguística). UFSC. 2007.
- CUXAC, C. As línguas de sinais: analisadores da faculdade de linguagem em aquisição e interação em Língua Estrangeira [em linha], as Línguas de Sinais: uma perspectiva semiogenética. **Postos on line**: 14 de Dezembro de 2005.
- FELIPE, T. A. **Sistema de flexão verbal na LIBRAS**: os Classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. In: Congresso Surdez e Pós-Modernidade: Novos Rumos para a Educação Brasileira. 1º Congresso Internacional do INES. 7º Seminário Nacional do INES. Anais. 2002.
- FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Rio de Janeiro: Papyrus Ed, s/d.
- FUSELLIER-SOUZA, I. Processus cognitifs et linguistiques de la genèse des langues des signes: Emergence et développement des langues des signes primaires (LSP) pratiquées par des individus sourds sans contact avec une communauté sourde. In: Ponto de Vista. **Revista de Educação e Processos Inclusivos**: Estudos Surdos. Florianópolis: CED, UFSC. 2003, p.51-80.
- HERNÁNDES, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- JOBIM e SOUZA, S. (org.). **Mosaico**: imagens do conhecimento - Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos,

2000.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Ed. Arara Azul. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

PERLIN, G. Identidades surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed. 2004.

ROSA, F. S. Literatura Surda: criação e produção de imagens e textos. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.58-64, jun. 2006.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. **Aprender a Ver**. Petrópolis: Ed. Arara Azul. 2005.

5. LINGUAGEM, COGNIÇÃO E TRADUÇÃO DA LIBRAS

Professores: Dra. Flavia Medeiros Álvaro Machado (UFES/UCS) / Ma. Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva (UFG)

Carga horária: 32h

Ementa: Teoria da Cognição, com viradas teóricas e epistemológicas. Linguística Cognitiva. Texto, sentidos e semântica (apontamentos dos significados das palavras, sentidos de literalidade e figuratividade, composicionalidade, expressividade; sinonímia, paráfrase, polissemia, hiponímia, hiperonímia, ambiguidade, metáfora, metonímia). Análise textual e de sentidos no ato tradutório. Teoria da Sintaxe (categorias lexicais, estruturação frasal, formação de sentenças, concordâncias verbo-nominais, predicativos e argumentos) e aplicações no ato tradutório.

Objetivos:

- Identificar e analisar os sentidos polissêmicos em palavras ou sentenças.
- Observar e compreender os sentidos intratextual e extratextual nos textos a serem traduzidos.
- Saber estruturar sentenças de português para língua de sinais.
- Entender as sequências sintáticas em uma língua visual antes de traduzir.

Referências:

- ABREU, A. S. **Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê, 2013.
- ALBRES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. A construção de metáforas sobre tradutores e intérpretes de línguas de sinais: polifonia em questão. **Revista Translatio**, Porto Alegre, n. 15, p. 1-27, 2018.
- ALMEIDA-SILVA, A. 2014. **Sintagmas nominais: semântica da referencialidade e determinação na libras**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.
- ALMEIDA-SILVA, A. **A (in)definitude no sintagma nominal em libras: uma investigação na interface sintaxe-semântica**. 2019. 351 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2019.
- ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novato. **Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada – D.E.L.T.A.**, v. 19, número especial, p. 71-108, 2003.
- ARDUINI, S. Metaphor, Figurative Language and Translation. In: FUSCO, F.; BALLERINI, M. **Testo e traduzione**. Frankfurt: Peter Lang. 2010, p. 9-18.
- BARCELONA SÁNCHEZ, A. O poder da metonímia. **Cadernos de Tradução**, n. 25, p. 7-24, 2009.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro – Departamento de Linguísticas e Filologia da UFRJ, 1995.
- COHEN, H.; LEFEBVRE, C. (eds). **Handbook of Categorization in Cognitive Science**. 2 ed. Amsterdã: Elsevier, 2017.
- DELBECQUE, N. **Linguística cognitiva: compreender como funciona a linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- FARIA, S. P. Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 179-199, 2006.
- FERREIRA, L. C.; GLODNADEL, M.; KRAUSPENHAR, D. G. A Tradução da metáfora: uma abordagem cognitiva. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 5, n. 8, p. 1-18, 2007.
- FIGUEIREDO, L. M. B.; LOURENÇO, G. O movimento de sobranceiras como marcador de domínios sintáticos na Língua Brasileira de Sinais. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 78-102, 2019.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução do Grupo GEIM. Campinas: Educ, 2002.
- LIMA, E. S. **O fenômeno dêitico e a sua relação com os verbos simples e não simples na Língua Brasileira de Sinais: uma abordagem sintático-semântica**. 2015. Dissertação (Mestrado em

- Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.
- LOURENÇO, G. Verb agreement in Brazilian Sign Language: Morphophonology, syntax & semantics. **Sign Language & Linguistics**, v. 22, p. 277-283, 2019.
- LOURENÇO, G.; DUARTE, F. B. Caso e concordância em Língua de Sinais Brasileira: Investigando verbos de concordância regular e verbos de concordância reversa. **Veredas (UFJF. Online)**, v. 18, p. 342-366, 2014.
- MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas de Português para Libras. 2ª ed. Curitiba: Appris, 2017.
- NACHTIGALL, P. R. **Metáforas em língua portuguesa e a tradução para a Libras em material didático bilíngue**. 2015. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras-Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.
- PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.). **Competência em tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte/MG: Editora da UFMG, 2005.
- PEREIRA, L. B. **Tradução de linguagem figurada**: uma análise comparativa com base na teoria da metáfora conceitual. 2017. 53 f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras-Tradutor Português e Inglês) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2017.
- QUADROS, R. M. **Gramática da Libras**. 1. ed. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2021.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre/SC: Artmed, 2004.
- ROYER, M.; QUADROS, R. M. Ordem das palavras nas sentenças em Libras no Corpus da Grande Florianópolis. **Revista da ABRALIN**, v. V, p. 1-29, 2019.
- SCHWIETER, J. W.; FERREIRA, A. (eds.). **The handbook of translation and cognition**. USA: Wiley Blackwell, 2017.
- SERUYA, T.; JUSTO, J. M. (eds.). **Rereading Schleiermacher**: Translation, Cognition and Culture. London; New York: Springer, 2016.
- SILVA, A. S. **O mundo dos sentidos em português**: polissemia, semântica e cognição. Coimbra/Portugal: Almedina, 2006.
- SILVA JUNIOR, D. R. C.; STUMPF, M. R. Metáforas orientacionais em Libras em uma perspectiva lexical. **Revista Porto das Letras**, Descrição e Análise Linguística da Língua Brasileira de Sinais, v. 06, n. 06, p. 37-60, 2020.
- WILCOX, P. P. **Metaphor in American Sign Language Program at the University of New Mexico**: Albuquerque, NM, 2000.

6. LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA: GÊNEROS TEXTUAIS E TRADUÇÃO

Professoras: Dra. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (INES) /
Ma. Simone Peixoto Gonçalves (INES)

Carga horária: 32h

Ementa: Estudos preliminares sobre texto(s), textualidades, tipos e gêneros textuais. Gêneros textuais, discursivos e multimodais. Leitura como prática social. Práticas de leitura. Práticas de escrita em Língua Portuguesa (paráfrase, resumo, resenha, resenha crítica). Tradução como processo de reescrita e retextualização. Propriedades/elementos de coesão, coerência e funcionais no texto e na tradução em Libras. Figuras de Linguagem (polissemias, metáforas e metonímias).

Objetivos:

- Conhecer os conceitos de sobre texto(s) e textualidades;
- Identificar e diferenciar os tipos e gêneros textuais em Língua Portuguesa;
- Praticar o processo de leitura e releitura;
- Praticar a escrita em Língua Portuguesa;
- Apresentar a tradução como reescrita e retextualização;
- Conhecer e compreender as figuras de linguagem em Libras;
- Aplicar estratégias de tradução de figuras de linguagem de Português para Libras.

Referências:

- ALBINO, I. B. **Construção de sentidos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS):** uma análise contrastiva entre falantes surdos e falantes ouvintes. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017.
- ALBRES, N. A. Integração entre metáfora, metonímia e iconicidade: estudos da linguística cognitiva. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. **Libras em Estudo: descrição e análise.** Série Pesquisas. São Paulo: FENEIS, 2012.
- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia.** estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.
- ARAÚJO, A. D. Análise de gênero: uma abordagem alternativa para o ensino da redação acadêmica. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Org.) **Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn.** 2a ed. Florianópolis: Insular, 2008.
- BRITO, J. N. O texto em perspectiva sistêmico-funcional: uma análise da coesão referencial no ensino de Língua Portuguesa. **Revista Mosaico**, v. 18, n. 1, p. 480-501.
- COSTA, J. M. **Leitura e compreensão de expressões metafóricas em português como L2 por surdos sinalizadores.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.
- COSTA, W. C. O texto traduzido como retextualização. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 16, 2005.
- CRUZ, O. M. S. S. Estratégias didáticas para o ensino de resenha acadêmica a graduandos surdos em uma perspectiva bilíngue: Libras e Língua Portuguesa escrita. In: MORAES, M. (org.). **Questões da Educação.** Rio de Janeiro: iVentura. 2016.
- FARIA, S. P. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Brasília. Brasília, 2003.
- FELIPE, T. A. **A relação sintático-semântica dos verbos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).** Tese de Doutorado em Linguística e Filologia. 1998. V.1: 01-143; V.2: 144-298; V.3: Transcrição dos dados das Fitas: 1,2,3,4,5,6 (Banco de dados). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- GONÇALVES, S. P. **Compreensão de expressões idiomáticas da Língua Portuguesa:** construção

de significados em L2 por meio de videoaula em Libras. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

ILARI, R. **Introdução à semântica**. Brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Cláudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P. *et al.* **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

PAGANO, A.; MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (orgs.). **Competência em tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 2, p. 143-157, 2014.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SALLES, H. M. M. L. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SALLES, H. M. M. L. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol.2. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SILVA, E. C. M. Gêneros na teoria sistêmico-funcional. **D.E.L.T.A.**, v. 34, n. 1, p. 305-330, 2018.

SILVA, M. da P. M. A semântica como negociação dos significados em libras. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 45(2): 255-269, Jul./Dez. 2006.

SOUZA, R. A. **Ensino de Português L2 para Surdos**. Uma proposta de roteiro gramatical e sua aplicabilidade. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução retextualização**: a tradução numa perspectiva textual. 2ª ed. Uberlândia/Minas Gerais: EDUFU, 2013.

7. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS E LÍNGUAS ORIAS

Professores: Dr. Luiz Cláudio da Silva Souza (UFG/UFRJ) /
Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)

Carga horária: 32h

Ementa: Fundamentos e aspectos históricos da tradução e interpretação nas línguas sinais e nas línguas de orais. Conceitos de tradução e interpretação. Tipos e (Multi)Modalidades da Tradução. Teorias da Tradução. Mapeamento do Campo (Inter)Disciplinar. Paradigmas de fidelidade x lealdade; equivalência x desconstrução; e intraduzibilidade x traduzibilidade. Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). Campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução das línguas de sinais no Brasil. Contextos de atuação profissional. (Sub)Competências Tradutórias. Fundamentos práticos de estratégias e de procedimentos técnicos da tradução.

Objetivos:

- Apresentar a historiografia da tradução das línguas de sinais e línguas orais;
- Discutir as perspectivas teóricas e os principais conceitos dos Estudos da Tradução;
- Relacionar os campos de pesquisa e abordagens teóricas da tradução das línguas de sinais;
- Socializar as pesquisas realizadas sobre tradução no par linguístico Português/Libras;
- Abordar sobre os procedimentos técnicos da tradução.

Referências:

- ALBRES, N. A. Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: uma história contada com as primeiras pesquisadoras. *In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais – Volume V.* 1. ed. Florianópolis/SC: Editora Insular, 2020. p. 371-390.
- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia.** Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.
- AUBERT, F. H. **As (in) fidelidades da tradução:** servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução:** uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- BONTEMPO, K. Signed Language Interpreting. *In: MIKKELSON, H.; JOURDENAIS, R. (Orgs.) The Routledge Handbook of Interpreting.* Oxon: Routledge, 2015, p. 112-128.
- CARNEIRO, T. D. Intérpretes de línguas orais e intérpretes de Libras: semelhanças e diferenças na formação, atuação e *status* social. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 23, pp. 01-19, 2017.
- CARNEIRO, T. D.; HESPANHOL, D. S.; LEAL, R. **Procedimentos técnicos da tradução.** Tradução: Rodrigo Leal. 2018. 1 vídeo (23min 35seg) Disponível em: <http://www.vialibras.lettras.ufrj.br/index.php/procedimentos-tecnicos-da-traducao>.
- DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. **Os tradutores na história.** Tradução de Sérgio Barth. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução.** São Paulo: Madras, 2009.
- JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. *In: JAKOBSON, R. Linguística e comunicação.* Tradução de Izidoro Blickstein. São Paulo: Cultrix, 1987.
- HOMES, J. S. The name and nature of Translation Studies. *In: Translated! Papers on literary translation and translation studies.* Amsterdam: Rodopi, 1988 [1972].
- LEMOES, G. S. **Panorama (inter)nacional da história da atuação de Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais entre os séculos XIV a XXI.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (*lato sensu*) em LIBRAS – TILS: Tradução e Interpretação da Língua Brasileira

- de Sinais. Belo Horizonte/Minas Gerais: Faculdade Batista de Minas Gerais / Instituto Pedagógico de Minas Gerais (FBMG/IPEMIG), 2020.
- LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Panorama histórico de cursos de formação de Tradutores-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-36, 2021.
- LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das teorias funcionalistas da tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). **Revista Espaço** (Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), 2021 (no prelo).
- MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies – Theories and Applications**. Fourth edition. London/New York: Routledge, 2016.
- NAPIER, J. Comparing Signed and Spoken Language Interpreting. In: MIKKELSON, H.; JOURDENNAIS, R. (Orgs.). **The Routledge Handbook of Interpreting**. London: Routledge, 2015, p. 129-143.
- PAGANO, A. Crenças sobre a tradução e o tradutor: revisão e perspectivas para novos planos de ação. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (orgs.). **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 4ª ed, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- PYM, A. **Explorando Teorias da Tradução**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2017.
- QUADROS, R. M. **O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília/DF: MEC; SEESP, 2004 [2002].
- QUADROS, R. M. (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. **Revista Cadernos de Tradução da UFSC, Santa Catarina**, v. 2, n. 26, 2010.
- QUADROS, R. M.; SEGALA, R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, 2015, p. 354-386.
- RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível Competência Tradutória Intermodal. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas/SP, n. 57, v., p. 287-318, jan./abr., 2018.
- RODRIGUES, C. H., BEER, H. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: Novo Campo Disciplinar Emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 17-45, 2015.
- RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, v. 24, p. 01-29, 2018.
- SANTOS, S. A. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, v. 2, 2010, p. 145-164.
- SANTOS, S. A. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise de teses e dissertações de 1990 a 2010**. Tese de Doutorado em Estudos da Tradução – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC: UFSC, 2013.
- SCHLEIERMACHER, F. E. D. Sobre os diferentes métodos de traduzir. Tradução de Celso Braidá. In: SCHLEIERMACHER, F. E. D. **Princípios**, Natal, v. 14, n. 21, p. 233-265, jan./jun., 2007.
- SILVA-REIS, D. Impactos da tradução escrita no Brasil do século XIX. **Tradução em Revista**, v. 18, p. 33-54, 2015.
- SILVA-REIS, D.; MILTON, J. História da tradução no Brasil: percursos seculares. **Translatio**, n. 12, p. 02-42, 2016.
- SNELL-HORNBY, M. **The turns of translation studies: new paradigms or shifting viewpoints?** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006.
- VASCONCELLOS, M. L. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a

afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

VASCONCELLOS, M. L. Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? *In*: GUERINI, A. *et al.* (orgs.). **Os Estudos da Tradução nos séculos XX e XXI**. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013, p. 33-50.

VENUTI, L. **Os Escândalos da Tradução**. Bauru, SP: EDUSC, 2002

WYLER, L. **Línguas, poetas e bacharéis**: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. **Introdução aos estudos de tradução**. Florianópolis/Santa Catarina: LLE/CCE/UFSC, 2008.

8. ESTUDOS DO TRADUTOR E TRADUÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: LINGUAGEM, DISCURSO E PODER

Professores: Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio) /
Dr. Luiz Cláudio da Silva Souza (UFG/UFRJ)

Carga horária: 32h

Ementa: Mudança de paradigmas de fidelidade, equivalência e intraduzibilidade para língua e tradução como fenômeno social, cultural e identitário. Discussões sobre viradas da cultura e do poder nos Estudos da Tradução e nos ETILs. Tradução de textos com variantes linguísticas. Conceitos de discurso, formação discursiva, efeitos, sentidos, ideologias e heterogeneidade de/nos discursos intratextual e intertextual. As vozes, as emoções e as identidades dos tradutores (e dos textos). Estudos do Tradutor e Sociologia da Tradução. Noções de Tradução e Cultura; Tradução, Discurso e Poder; Tradução e Conflito; Tradução e Sociolinguística (Variacionista e Interacional). Tradução de Línguas de Sinais em movimento com a Translinguagem e a Multimodalidade.

Objetivos:

- Apresentar e fornecer instrumental teórico e analítico para compreensão de língua e tradução na perspectiva social;
- Compreender a virada da cultura e do poder nos ETILs;
- Relacionar os Estudos da Tradução com os conceitos de cultura e linguagem; linguagem e discurso; conflito e relações de poder; translinguagem e multimodalidade.
- Problematizar a construção da imagem dos tradutores em novos espaços de atuação.

Referências:

- ALBRES, N. A.; SANTOS, W. M. Luz, palco e a caracterização de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português em uma peça teatral. **Fragmentum** (UFMS), Santa Maria, v. 55, p. 119-277, jan./jun., 2020.
- ARAUJO, L. B.; MARTINS, M. A. P. Um olhar sociológico sobre a tradução. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 20, n. 34, p. 2-11, 2018.
- BASSNETT, S. Culture and Translation. In: KUHIWCZAK, P.; LITTAU, K. (eds.) **A Companion to Translation Studies**. Clevedon/Buffalo: Multilingual Matters, 2007, p. 13-23.
- BLUME, R. F.; PETERLE, P. Tradução e relações de poder: algumas reflexões introdutórias. In: BLUME, R. F.; PETERLE, P. (Orgs.) **Tradução e relações de poder**. Florianópolis/SC: PGET/UFSC, 2013, p. 7-19.
- BORTONI-RICARDO, S. M. Por que a tradutologia precisa do sociolinguista? In: MATTOS, D. (org.). **Estudos de tradutologia**. Brasília: Kontaki, 1981. P. 50-66.
- CALDAS, B. F. **Discursos sobre/de tradução no Brasil: línguas e sujeitos**. 2009. 204 fls. Tese (Doutorado em Letras/Estudos Linguísticos), Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.
- CARNEIRO, T. D. O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil. In: PEREIRA, G. H.; COSTA, P. R.; SILVA, R. D. B. (Org.). **Formação de tradutores: desafios da sala de aula**. 1ª ed., v. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. p. 57-74.
- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e Discurso: modos de enunciação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHESTERMAN, A. O nome e a natureza dos Estudos do Tradutor. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014.
- CORRÊA, A. M. S. **Uma abordagem discursiva da tradução**. RECORTE, 2007.
- DÍAZ-FOUCES, O. Sociologia da tradução. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 01-18, 2021.
- DINIZ, R. S.; CARNEIRO, T. D. Uma “Virada Multimodal” nos Estudos da Tradução? **Revista**

- Espaço (Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES)**, 2021 (no prelo).
- DUARTE, L. R. **Code-blending**: análise sociolinguística de procedimentos técnicos da tradução aplicados ao par linguístico (Libras e português). 85 p. Dissertação de Mestrado (Estudos de Tradução), Universidade de Brasília, UnB, 2020.
- FERNANDES, E. B. S. Práxis tradutórias das línguas de sinais. *In*: GOMES, J. C. (org.). **Epistemologias dos estudos surdos**: língua, cultura e educação sob o signo da diversidade cultural. Volume 1. Curitiba: CRV, 2020. p. 283-300.
- FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- GARCEZ, P. M. Diversidade Linguística: considerações para a tradução. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, nº 33, p. 59-70, jan./jun., 1999.
- GOMES, E. A. Vídeo-Aula em Libras: contribuições da Multimodalidade para a construção do discurso verbo-visual. **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 31, n. 1, jul./dez., 2019, p. 153-167.
- GOMES, J. C. (org.). **Epistemologias dos estudos surdos**: língua, cultura e educação sob o signo da diversidade cultural. Volume 1. Curitiba: CRV, 2020.
- GOMES, J. C.; VILHALVA, S. (orgs.). **As línguas de sinais indígenas em contextos interculturais**. (Coleção Registros de estudos e pesquisas das línguas de sinais indígenas no Brasil). Volume 2. Curitiba/PR: Editora CRV, 2021.
- GUERINI, A.; COSTA, W. C. (orgs.). **Sobre Discurso e Tradução**. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2014.
- HATIM, B.; MASON, I. **Discourse and the translator**. London; New York: Longan, 1995 [1990].
- HEILBRON, J.; SAPIRÓ, G. Por uma Sociologia da Tradução: balanço e perspectivas. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-28, 2009.
- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**: Introducción a la Traductología. Madrid/ES: Cátedra, 2001.
- LACERDA, P. F. A. C. Tradução e sociolinguística variacionista: a língua pode traduzir a sociedade? **Tradução & Comunicação**: Revista Brasileira de Tradutores, nº. 20, p. 127-142, 2010.
- LEMOS, G. S. **Narrativas de conflito com alunos surdos e intérpretes de Libras nas relações com a família, a escola e atividades profissionais**. Dissertação de Mestrado (Letras/Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2019.
- LEMOS, G. S. O conceito de conflito nos estudos sociolinguísticos, interacionais e narrativos: uma revisão epistemológica e teórico-analítica. **Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, mai-ago, p. 425-440, 2021.
- LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das teorias funcionalistas da tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). **Revista Espaço (Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES)**, 2021 (no prelo).
- LEMOS, G. S.; PEREIRA, M. G. D. Narrativas sobre conflitos e micropoderes em atos de interpretação simultânea de língua brasileira de sinais no contexto escolar bilíngue. **Revista PERcursos Linguísticos**, Vitória/ES, v. 10, n. 24, pp. 11-31, 2020.
- MARTINS, M. A. P. **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- MURRAY, J. J. The Baobab: Translanguaging in a multimodal sign language translation project. **Applied Linguistic Review**, De Gruyter Mouton, v. 9, n. 1, p. 135-156, 2017.
- PAES, J. P. **Tradução**: a ponte necessária. Aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- PAGANO, A. Crenças sobre a tradução e o tradutor: revisão e perspectivas para novos planos de ação. *In*: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (orgs.). **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. 4ª ed, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- PEREIRA, A. B.; ROCHA, J. C. B. Um olhar etnográfico sobre a tradução cultural da Libras *In*:

- GOMES, J. C. (org.). **Epistemologias dos estudos surdos**: língua, cultura e educação sob o signo da diversidade cultural. Volume 1. Curitiba: CRV, 2020. p. 301-330.
- RAJAGOPALAN, K. Traição *versus* transgressão: reflexões acerca da tradução e pós-modernidade. **Alfa**, São Paulo, nº 44, (n. esp.), p. 123-130, 2000.
- RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (orgs.). Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais. **Cadernos de Tradução (UFSC-PGET)**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, jul/dez., 2015.
- SANTOS, S. A. **Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil**: uma análise de teses e dissertações de 1990 a 2010. Tese de Doutorado em Estudos da Tradução – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC: UFSC, 2013.
- SAPIRO, G. The sociology of translation: a new research domain. *In*: BERMANN, S.; PORTER, C. (eds.). **A Companion to Translation Studies**. Chichester, UK: Wiley Blackwell, 2014. p. 82-94.
- SNELL-HORNBY, Mary. The Turns in Translation Studies. *In*: GAMBIER, Y.; VAN DOORSLAER, L. (eds.). **Handbook of Translation Studies**. Volume 1. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 366-370.
- SOUZA, L. C. S. **A construção do ethos dos tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais e português**: concepções sobre a profissão. Curitiba: CRV, 2017.
- STONE, C. Pointing, telling and showing: multimodal deictic enrichment during in-vision news sign language translation. *In*: TIPTON, R.; DESILLA, L. **The Routledge Handbook of Translation and Pragmatics**. London; New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2019. p. 153-170.
- TARALLO, F. Aspectos sociolinguísticos da tradução. *In*: M. COULTHARD; C. R. CALDAS-COULTHARD (org.). **Tradução: teoria e prática**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. p. 33-46.
- TIPTON, R.; DESILLA, L. **The Routledge Handbook of Translation and Pragmatics**. London; New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2019.
- WOLF, M. Sociology of Translation. *In*: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. van (eds.) **Handbook of Translation Studies**, Volume 1. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 337-342.
- WOLF, M.; FUKARI, A. (eds.). **Constructing a sociology of translation**. Benjamins Translation Library. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007.

9. TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM ESTUDOS SURDOS

Professores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES)

Carga horária: 32h

Ementa: Abordagens sobre Semiótica e as relações intersemióticas entre literatura e outros sistemas de linguagem.

Objetivos:

- Refletir sobre o processo semiótico;
- Abordar sobre a semiótica, a literatura e outros sistemas estéticos de linguagem;
- Refletir sobre as possibilidades de análise semiótica e intersemiótica.
- Abordar os principais conceitos sobre semiologia/semiótica;
- Promover discussões sobre questões que norteiam a crítica semiótica;
- Desenvolver no aluno o olhar semiótico;
- Levar o aluno à prática Intersemiótica.

Referências:

- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução:** uma nova proposta. Campinas: Pontes, 2004.
- BASSNETT, S. **Estudos de Tradução.** [Trad.] Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue longínquo.** [Trad.] Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.
- BERNIERI, Rosimeri. **A Complementaridade entre língua e gestos nas narrativas de sujeitos surdos.** Florianópolis: UFSC/CCE, 2007.
- CUXAC, C. **Les langues des signes:** analyseurs de la faculté de langage. Les langues des signes: une perspective sémiogénétique.
- DINIZ, T. F. N. Tradução intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos de Tradução**, nº 3. Florianópolis: UFSC, 1998.
- DOLET, É. **Como traduzir bem de uma Língua a outra.** [Trad.]. Marc Goldstein e Nícia Adan Bonatti. Antologia Bilíngue – Clássicos da Teoria da Tradução, v.4. Florianópolis: UFSC/NUPLITT.
- GUERINI, A.; PEREIRA, M. C. **Introdução aos Estudos da Tradução.** Curso de bacharelado em Letras Libras. Florianópolis: UFSC, 2008.
- HALL, S. A Centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. **Revista Educação e Realidade:** Cultura, Mídia e educação. Porto Alegre, v. 22, n. 3, jul – dez, 1997.
- LANZETTI, R. Quadro Histórico das Teorias de Tradução. *In: Anais do VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia.* Rio de Janeiro.
- NOVAK, P. A política do corpo. *In: V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico.* Belo Horizonte, 2005.
- QUADROS; R. M.; SOUZA, S. X. **Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino:** prática tradutórias do curso de Letras Libras. Florianópolis: UFSC/CCE, 2008.
- RAMOS, C. R. **História da Datilologia.** Disponível em: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/artigo3.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2008.
- RAMOS, C. R. **Tradução Cultural:** Uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo5.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2008.
- SANTAELLA, L. **Por que as Comunicações e as Artes estão Convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.
- SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

- SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual**: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. UFSC: Florianópolis, 2010.
- SEGALA, R. R.; BERNIERI, R. A perspectiva social na emergência das Línguas de Sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico Laboviano. *In*: QUADROS, R.M.; STUMPF, M.R. (orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2009.
- VASCONCELLOS, M. L. **Estudos da Tradução**. Curso de licenciatura em Letras Libras. Florianópolis: UFSC, 2008.
- VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**: por uma ética da diferença. [Trad.] Laureano Pelegrin *et al.* Bauru, SP: EDUSC, 2002.

10. TRADUÇÃO INTERCULTURAL EM ESTUDOS SURDOS

Professores: Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES) / Dr. Rodrigo Rosso Marques (INES)

Carga horária: 32h

Ementa: Aplicada à tradução de textos de língua oral para línguas de sinais, essa disciplina introduz ao diálogo teórico-conceitual entre Tradução e Cultura. Para isso, considera a produção de conhecimento sistematizado pelos Estudos Surdos como chave de leitura dos fenômenos emergentes desse diálogo. O conceito de Cultura Surda é debatido para situar a tradução como forte dispositivo político de circulação de conhecimentos em Comunidades Surdas sinalizantes. Nessa perspectiva, busca-se refletir a respeito da tradução para língua de sinais como um objeto atravessado por temas como: relações de poder, capacitismo, ideologias, interculturalidades, produção cultural, intermodalidade, direito à autodeterminação e justiça social.

Objetivos:

- Introduzir a discussão teórico-conceitual dos Estudos da Tradução de Línguas de Sinais e dos Estudos Surdos como modo de gerar ferramentas para os tradutores localizarem a si e suas práticas no diálogo intercultural das Comunidades Surdas sinalizantes para com os saberes circulados em outras línguas/culturas.
- Promover espaço para o desenvolvimento de práticas, reflexões e estratégias de tradução que considerem o lugar dos saberes, experiências e da representatividade de pessoas surdas como eixo central nessas produções.

Referências:

- ASLANOV, C. **A tradução como manipulação**. São Paulo: Ed. Perspectiva: Casa Guilherme de Almeida, 2015.
- BAUMAN, D.; MURRAY, J. **An Introduction to Deaf Gain: Shifting our perceptions of deaf people from hearing loss to deaf gain**.
- BELL-SANTOS, C. A.; ROSCOE-BESSA, C.; HATJE-FAGGION, V.; SOUSA, G. (Orgs.). **Tradução e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2011.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- BLUME, R. F.; PETERLE, P. (orgs). **Tradução e relações de poder**. Florianópolis & Tubarão: PGET/UFSC; Copiart, 2013.
- BUKER, P. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BUKER, P.; HSIA, P. (Org.). **Tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna**. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.
- CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da Visualidade na Educação dos Surdos**. Orientadora: Ronice Müller de Quadros. Coorientador Robert Johnson (Gallaudet University). 2008. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- CASTRO, N. P. **Prosódia em ASL e Libras: uma análise comparativa de aspectos visuais**. Orientador: Markus Johannes Weininger. Coorientadores: Marianne Rossi Stumpf; Daniel Gough (ARC – EUA). Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.
- COSTA, W. C. O texto traduzido como retextualização. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 16, 2005.
- ECO, U. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FERNANDES, J.; MYERS, S. Deaf Studies: A Critique of the Predominant U.S. Theoretical Direction. *In: Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, Ed. de ago., 2009a.
- FERNANDES, S.; TERCEIRO, F. M. L. Contribuições de Paddy Ladd ao campo dos Estudos Surdos. **Revista Fórum do INES**, n. 37, jan-jun, 2018, pp. 75-76.
- GENTZLER, E. **Teorias contemporâneas da tradução**. São Paulo, Ed. Madras, 2009.

- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Jonatas Medeiros e Rhaul de Lemos. 2019. 1 vídeo (152min 32seg) Disponível em: https://youtu.be/cv_EDny6CC0. Acesso em: 27 jul. 2019
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.
- KUSTERS, A.; DE MEULDER, M. Understanding Deafhood: search of its meanings. *In: American Annals of the Deaf*, v. 157, n. 5, p. 428-438, 2013.
- KUSTERS, A.; DE MEULDER, M.; O'BRIEN, D. (eds.). **Innovations in deaf studies: the role of deaf scholars**. Oxford University Press, 2017.
- LADD, P. **Em Busca da Surdidade 1: Colonização dos Surdos**. Lisboa: Editora Surd'Universo, 2013.
- LADD, P. **Em Busca da Surdidade 1: Colonização dos Surdos**. Tradução em Libras equipe UFPR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ewKcb7Ry-k&t=3694s>. Acessado em: 08 de janeiro de 2019.
- LADD, P. **Understanding Deaf Culture: in search of Deafhood**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.
- LANE, H. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- LINHARES, R. **Traduzir a Surditude: diálogos entre pesquisadores Surdos do Brasil e a Tradutologia das Línguas de Sinais**. Orientador: Rodrigo Rosso Marques. 2019. 240 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2019.
- MARQUES, R. R. **A experiência de Ser Surdo: uma descrição fenomenológica**. Orientadora: Ida Mara Freire. 2008. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2008.
- MARTINS, F. C. **Discursos e Experiências de Sujeitos Surdos sobre Audismo, Deaf Gain e Surdismo**. 2013. 180 f. Orientadora: Madalena Klein. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Rio Grande do Sul, 2013.
- MCCLEARY, L. **O orgulho de ser surdo**. Transcrição da palestra de mesmo tema ministrada no Encontro paulista entre Intérpretes e Surdos. São Paulo: FENEIS-SP, 2003. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/areadelibras/files/2012/04/OrgulhoSurdo.pdf>. Acessado em junho de 2017.
- MELLO, A. G. de. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, observações e narrativas sobre violências contra mulheres com deficiência**. Orientadora: Miriam Pillar Grossi. Coorientador: Adriano Henrique Nuernberg. 2014. 260 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- MESCHONNIC, H. **Poética do traduzir**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.
- MIRANDA, W. de O. **Comunidade dos Surdos: Olhares sobre os Contatos Culturais**. 2001. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2001.
- MURTA, M. **Metáforas em Libras: um estudo de seu uso por pessoas surdas**. Orientador: João Henrique Rettore Totaro. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- O'BRIEN, D.; EMERY, S. D. The role of the intellectual in minority group studies: Reflections on Deaf Studies in social and political contexts. **Qualitative Inquiry**, v. 20, n. 1, p. 27–36, 2014.
- PAGANO, A. América Latina, tradução e pós-colonialismo. **Revista Alfa**. São Paulo, n. 44 n. especial, p. 123-130, 2000.
- PERLIN, G.; REIS, F. Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. *In: PERLIN, Gladis;*

- STUMPF, Marianne (orgs.). **Surdos: cultura e transformação contemporânea**. Curitiba, PR: CRV, 2012.
- PORTO, M. **Transferências visuais: um recurso indispensável na comunicação da Libras**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2016.
- PYM, A. **Explorando Teorias da Tradução**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2017.
- REIS, F. **Os Professores Surdos na Educação Superior**. Orientadora: Arlete Aparecida e Bertoldo Miranda. Coorientadora: Gladis Teresinha Taschetto Perlin. 2015. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- RIGO, N. Tradução de Libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, 2015.
- RODRIGUES, C. H. Efeitos de modalidade no processo de interpretação simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. **ReVEL**, v. 10, n. 19, p. 93-124, 2012.
- RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: Novo Campo Disciplinar Emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 17-45, 2015.
- SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. Coorientadora: Maria Lúcia Vasconcellos. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SEGALA, R. R.; QUADROS, R. M. de. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos de Tradução**, v. 35, n. 2. Santa Catarina: Florianópolis, 2015, pp. 355-386.
- STROBEL, K. L. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Orientadora: Ronice Müller de Quadros. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- VOLOBUEF, K.; TRUSEN, S. M.; SARMENTO-PANTOJA, Tania. **Tradução, Cultura e Memória: estudos multidisciplinares**. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2014.
- WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- WITCHES, P. H. **Governo Linguístico em Educação de Surdos: práticas de produção do *surdi mudi* no século XX**. Orientadora: Dra. Maura Corcini Lopes. 2018. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2018.
- WURM, S. **Translation across Modalities: The Practice of Translating Written Text into Recorded Signed Language. An Ethnographic Case Study**. 2010. PhD Thesis (Doctor of Philosophy) – Heriot-Watt University, Department of Languages and Intercultural Studies. 2010.

11. TECNOLOGIAS APLICADAS À TRADUÇÃO DA LIBRAS

Professor: Dra. Cristiane Correa Taveira (INES/PUC-Rio) / Dr. Luiz Alexandre Rosado (INES/PUC-Rio) / Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento (UFSCar/PUC-SP) / Dr. Rodrigo Custódio da Silva (UFSC) / Esp. Wagner Cabral dos Santos (UFRRJ)

Carga horária: 32h

Ementa: Novas tecnologias da informação e comunicação. (Inter)midialidade e o processo de tradução em línguas de sinais. Localização e tecnologia aplicada à tradução. Tradução Audiovisual nas Línguas de Sinais e Acessibilidade Tecnológica. Trabalho em Equipe de projeto de tradução em Libras. Construção de materiais traduzidos em Libras com uso de tecnologias.

Objetivos:

- Aprender conceitos básicos de mídia e os elementos multimodais em tecnologias;
- Compreender os conceitos de tradução e tecnologia;
- Apresentar as ferramentas tecnológicas e estratégias tradutórias na produção e no processo de tradução de textos;
- Investigar os mecanismos de (inter)midialidade e tradução audiovisual em línguas de sinais;
- Entender os processos de elaboração de tradução em línguas de sinais para (inter)mídias e multimídias;
- Aprender a manusear mídias, edição de vídeos-textos em línguas de sinais e novas versões do produto traduzido.

Referências:

- ALBRES, N. A. Tradução em língua brasileira de sinais de texto informativo televisivo: reflexões sobre o processo. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 7, p. 131-150, 2010.
- CINTAS, J. D.; REMAEL, A. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St Jerome Publishing, 2007.
- COSTO, D. N. **Ferramentas, percursos e estratégias de tradução no universo digital no par linguístico francês-português**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em (Estudos Linguísticos Neolatinos – Língua Francesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- DINIZ, T. F. N.; VIEIRA, A. S. (orgs.). **Intermidialidade e Estudos Interartes: desafios da arte contemporânea**. Volume 2. Belo Horizonte/MG: Rona Editora: FALE/UFMG, 2012.
- ESQUEDA, M. D.; STUPIELLO, E. N. A. **Tecnologias da Tradução: teoria, prática e ensino**. v. 1. 1ª ed. São José do Rio Preto: Editora Transitiva, 2019.
- FREITAS, F. S.; ESQUEDA, M. D. **Tradução e interpretação automáticas: origens**. v. 1. 1ª ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2020.
- MEDEIROS, J. R. FERNANDES, S. Gêneros textuais em videolíbras: um estudo de aspectos composicionais. **Revista Trama** (Unioeste, Online), v. 16, p. 65-80, 2020.
- MASSIDDA, S. Audivisual translation in the digital age: the Italian Fansubbing phenomenon. US: Palgrave Macmillan, 2015.
- NASCIMENTO, M. V. B. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 461-492, 2017.
- NASCIMENTO, M. V. B. FORNARI, R. V.; SEGALA, R. R. Tradução e pesquisa: o uso de questionário bilíngue para o mapeamento da usabilidade e preferência de janelas de libras na comunidade surda. **Revista Gragoatá (UFF)**, v. 24, p. 647-671, 2019.
- NASCIMENTO, M. V. B.; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. **PERcursos Linguísticos**, Dossiê: Tradução & Transformação Social, Vitória/ES, v. 9, n. 21, p. 105-132, 2019.

- O’HAGAN, M. **The Routledge Handbook of Translation and Technology**. London; New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2020.
- PELUSO, L. Traducción entre español escrito y Lengua de Señas Uruguay videograbada: un nuevo desafío. **Cadernos de Tradução (UFSC)**, Florianópolis, v. 35, número especial 2, p. 479-504, jul-dez, 2015.
- PÉREZ-GONZÁLEZ, L. **Audiovisual Translation: theories, methods and issues**. New York Routledge 2014.
- REMAEL, A. Audiovisual translation. *In*: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. V. (Eds). **Handbook of Translation Studies**. Amsterdam: Jhon Benjamins Publishing Company, 2010.
- ROSADO, L. A. S.; TAVEIRA, C. C. Proposta de uma Gramática Visual para Descrição e Análise Composicional de Vídeos Digitais em Línguas de Sinais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 355-372, 2019.
- ROSADO, L. A. S.; TAVEIRA, C. C. Soluções visuais atípicas em vídeos digitais em línguas de sinais: proposta de um catálogo para os produtores de vídeo. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-22, 2020.
- SILVA, R. C. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise**. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.
- SOUZA, R. B. A perspectiva semi-discursiva nos gêneros televisivos de informação: uma análise dos gêneros discursivos em Libras do acervo multimídia da TV INES. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 59, p. 325-346, 2019.
- STUPIELLO, E. N. A. Tradução & tecnologias. *In*: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. (orgs.). **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.
- TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A.; LEMOS, G. S.; FURRIEL, M. F. S. Novas tecnologias na produção de monografias em Libras com alunos do INES: língua de sinais, performance surda e o uso do vídeo digital. *In*: Luiz Alexandre da Silva Rosado; Giselle Martins dos Santos Ferreira. (Org.). **Educação e Tecnologia: Parcerias volume 4**. 1ed. Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2015, v. 4, p. 142-186.
- VIEIRA, P.; ARAUJO, V. S. A influência da segmentação linguística na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) em documentários televisivos. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 5, p. 1797-1824, 21 dez. 2017.

12. OFICINA I – PRÁTICA DE TRANSCRIÇÃO EM LIBRAS

Professores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES/UFSC) /
Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio)

Carga horária: 16h

Ementa: Prática de transcrição em línguas de sinais. Análise de textos e transcrição em línguas de sinais.

Objetivo:

- Constituir critérios e convenção de símbolos para transcrição em línguas de sinais;
- Praticar a transcrição de dados de Português para Libras.

Referências:

- CAMPELLO, A. R. S.; CASTRO, N. P. Introdução da glosinais como ferramenta de tradução/interpretação das pessoas surdas brasileiras. **Revista Escrita**, 17, 1-14, 2013.
- FELIPE, T. A. Banco de dados e sistemas de transcrição para as línguas de sinais. *In*: BAALBAKI, A.; CALDAS, B. (orgs). **Instrumentos linguísticos: usos e atualizações**. 1ª ed., v. 1. Araruama/RJ: Editora Cartolina, 2014.
- JOHNSTON, T. Transcription and glossing of sign language texts: examples from AUSLAN (Australian Sign Language). **International Journal of Sign Linguistics**, Multilingual Matters, v. 2, n. 1, p. 3-27, 1991.
- LEMOS, G. S. Entre a transcrição da sinalização em Libras e a tradução de glosas: como decidir?. *In*: **VI Ciclo de Debates em Linguagem: Tendências e Teses, Workshop de Libras “Transcrição em Libras e Português em alternância ou mistura de códigos”**. Rio de Janeiro – RJ: PUC-Rio. 03 a 06 de outubro de 2017.
- LEMOS, G. S. Análise da Fala-Em-Interação de entrevistada surda e entrevistador ouvinte entre perguntas e respostas - contribuições para os Estudos Surdos. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 26, p. 171-190, 2020.
- McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). *In*: SALLES, H. (org). **Bilinguismo e surdez: questões linguísticas e educacionais**. Goiânia: Cânone Editorial, 2007. p. 23-96.
- SANTIAGO, V. A. A. O uso da anotação da língua de sinais na apresentação de publicações acadêmicas: analisando as escolhas que favorecem o entendimento do leitor. *In*: **Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Florianópolis, Santa Catarina: UFSC, 12 a 14 de novembro de 2014.

13. OFICINA II – TRADUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS

Professores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / Glauber de Souza Lemos (INES) / Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES).

Carga horária: 32h

Ementa: Análise de gêneros textuais e discursos de Português para Libras. Prática de tradução de textos escritos para textos visuais. Introdução de técnicas e estratégias de tradução de textos de Português para Libras. Apresentação do processo de tradução. Aplicação de Procedimentos Técnicos da Tradução no ato tradutório. Tarefa de decisão de escolhas lexicais, sintáticas, estilísticas, prosódicas, semânticas, pragmáticas.

Objetivos:

- Apresentar os Procedimentos Técnicos da Tradução de Línguas de Sinais;
- Fornecer instrumental teórico e prático na tradução de gêneros textuais e visuais;
- Analisar as dificuldades, os problemas e as tomadas de decisões e de resoluções na tradução de diferentes gêneros textuais.

Referências:

- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Competência em Tradução, Cognição e Discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- ARROJO, R. **Oficina de Tradução**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Pontes, 1990.
- BARROS, C. G. P.; COSTA, E. P. M. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, v. 7, n. 2, p.38-56, jul./dez. 2012.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CASTRO, N. P. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- CASTRO, N. P. **Prosódia em ASL e Libras**: análise comparativa de aspectos visuais. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2019.
- CORRÊA, A. M. S. **Uma abordagem discursiva da tradução**. RECORTE, 2007.
- CORRÊA, A. M. S.; NEIVA, A. M. S. **Estratégias e problemas do tradutor aprendiz**: uma visão introspectiva no processo tradutório. Práticas Discursivas, 2000 UFRJ.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- GENTZLER, E. Teorias funcionalistas em países de língua alemã. In: **Teorias contemporâneas da tradução**. São Paulo: Madras, 2009, p. 94-106.
- HEIDMANN, U. Comparatismo e análise de discurso: a comparação diferencial como método. In: ADAM, J. M., *et al.* **Análises textuais e discursivas**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 61-82.
- HURTADO ALBIR, A.; BREHM CRIPPS, J.; CIVERA GARCÍA, P. *et a.* **Enseñar a traducir**. (Direc. de Amparo Hurtado Albir). Madrid, Edelsa/Grupo Didascalía, 1999.
- LEMO, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das teorias funcionalistas da tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS). **Revista Espaço** (Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), 2021 (no prelo).
- MILTON, J. **Tradução**: Teoria e Prática. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo:

Rafael Copetti Editor, 2016.

POLCHLOPEK, S. Tradução técnica: armadilhas e desafios. **Tradução & Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores**, nº 19, p. 101-113, 2009.

SILVA, R. C. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica**: a prova como foco de análise. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.

14. OFICINA III – TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS

Professores: TILSP Dra. Ana Regina e Souza Campelo (INES/UFSC) / TILSP Eli Rosemar Assis da Silva (INES/UERJ) / TILSP Me. Glauber de Souza Lemos (INES/PUC-Rio) / TILSP Ma. Renata dos Santos Costa (INES/UERJ) / TILSP Suzana Alves Sousa (INES/PUC-Rio)

Carga horária: 32h

Ementa: Tradução de textos especializados. Prática de tradução de textos escritos para textos visuais especializados. Introduções técnicas e estratégias de tradução de textos de Português para Libras. Tarefas de tradução especializadas, com foco em decisões de problemas.

Objetivos:

- Instrumentalizar para realizar a tradução especializada;
- Analisar as dificuldades e os problemas no ato tradutório de Português para Libras;
- Buscar as melhores resoluções e identificar as tomadas de decisões na tradução de diferentes gêneros textuais especializados.

Referências:

- ALEGRE, T.; HERGET, K. Análise de técnicas de tradução em textos da área da saúde e bem-estar no par de línguas alemão-português. **Máthesis**, Portugal, v. 21, p. 149-162, 2012.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Pontes, 1990.
- CENATI, M. J. A tradução de textos sensíveis do cristianismo: algumas reflexões. *Translatio*, Porto Alegre, n. 20, p. 143-155, 2020.
- DE CARLO, M. O que traduzir? Como traduzir? Por que traduzir? Universidade de Cassino (Itália). Tradução de Carmem Lúcia DRUCIAK, Universidade Federal do Paraná. **Revista X**, Curitiba, volume 14, n. 2, p. 68 – 80, 2019.
- DURÃO, M. do R. **Tradução científica e técnica**: proposta para a formação de tradutores pluri-competentes especializados na produção de documentação científica e técnica do inglês para o português. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Portuguesas, na especialidade científica de Estudos de Tradução) – Universidade Aberta (UAB), Lisboa/Portugal.
- PIMENTEL, J. Traduções brasileiras de textos especializados nos últimos sessenta anos e visibilidade dos tradutores. **Calidoscópico**, v. 15, n. 3, p. 567-576, 2017.
- POLCHLOPEK, S. Tradução técnica: armadilhas e desafios. **Tradução & Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores**, nº 19, p. 101-113, 2009.
- RIGO, N. S. Tradução de Libras para Português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, out. 2015.
- RIGO, N. S. Tradução de textos acadêmicos de Português para Língua Brasileira de Sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias. **Revista Translatio**. n. 15. UFRGS, 2018.
- RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, v. 24, p. 01-29, 2018.
- RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. Interpretando na educação: quais conhecimentos e habilidades o intérprete educacional deve possuir? **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 35, 2011, p. 42-50.
- SANTOS, S. A. dos; POLTRONIERI-GESSNER, A. V. P. Por onde eu começo? Intérpretes de libras-português na esfera jurídica. **Revista da Defensoria Pública do Distrito Federal**, v. 2, p. 17-41, 2020.
- SILVA, A. B. da; RIBEIRO, E. F. B. A tradução de textos sagrados em Libras: os Dez Mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas. **Belas Infieis**, Brasília, Brasil, v. 8, n. 1, p. 15–35, 2019.

WAQUIL, M. L. **Tradução de textos especializados:** unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias. 2013. Dissertação (Mestrado em Teorias Linguísticas do Léxico) – Programa e Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

15. OFICINA IV – ESTUDOS E PRÁTICAS EM TRADUÇÃO LITERÁRIA DA LIBRAS

Professores: Me. Bruno Ferreira Abrahão (UFRJ) / Esp. Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta (UFRJ) / Ma. Simone Peixoto Gonçalves (INES)

Carga horária: 32h

Ementa: Apresentação da literatura, arte, tradução e cultura brasileira contemporânea. Propostas e questionamentos sobre as relações territoriais e a linguagem, incluindo a estética. Produção em Libras, com foco em textos literários. Conhecimento e uso de metáforas e de expressões idiomáticas da Libras. Estudos da Adaptação e Tradução. Análise linguística e cultural de produções em Libras. Uso da língua em situações que simulem a realidade. Prática de revisão de textos literários e de vídeos traduzidos.

Objetivos:

- Discutir os textos propostos na bibliografia;
- Discutir e problematizar os processos que envolvam a tradução;
- Realizar atividades práticas de tradução de Português para Libras e de Libras para Português.

Referências:

- ALBRES, N. A. Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos. In: **III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Florianópolis/SC: UFSC, 2012.
- ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão, **Rev. bras. linguist. apl.**, v. 14, n. 4, 2014.
- AMOSSY, R. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2008.
- ANZALDÚA, G. Falando em línguas: uma carta para as escritoras do Terceiro Mundo. **Revista Estudos Feministas**, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000.
- CAMPOS, K. A. **Literatura de cordel em libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo**. UFSC, 2017
- LEFEVERE, A; BASSNETT, S. Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights. The Cultural Turn in Translation Studies. In: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André (Eds.). **Translation, History and Culture**. London: Pinter, 1990. p. 1-13.
- MOURÃO, C. H. N. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. In: **IX ANPED Sul**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.
- MÜLLER, J. I.; KARNOPP, L. B. Tradução cultural em educação: experiências da diferença em Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escritas de surdos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1055-1068, 2015.
- NASCIMENTO COSTA, S. **O Pequeno Príncipe de Saint-Exupéry: uma leitura semiótica da tradução do Português para Libras**. Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Tradução – Departamento de Mediações Interculturais, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPA, 2018.
- RESENDE, B. **Poéticas do contemporâneo**. São Paulo: E-galáxia, 2019.
- SILVA A. B.; BRAVIM, M. P. G. A tradução de literatura infantil para Libras: a expressividade do corpo na produção de sentidos. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 201-215, 2019.
- SILVA, A. B. **A tradução de literatura infantil para língua de sinais: diálogos entre as ilustrações e o corpo sinalizante**. In: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. p. 1-11.

16. OFICINA V – PROCESSO E PRODUÇÃO DE TRADUÇÃO DE LIBRAS EM ESTÚDIO

Professores: Dr. Rodrigo Rosso Marques (INES/UFSC) /
Me. Glauber de Souza Lemos (INES) /
Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES).

Carga horária: 32h

Ementa: Desenvolvimento e aprimoramento de habilidade tradutória. Vivências e simulações de *performance* em estúdio. Reflexões sobre aplicabilidade de estratégias tradutórias em línguas de sinais. Apresentação do ato de tradução em estúdio. Gestão e participação de equipes de tradução. Prática de revisão de vídeos traduzidos. Modelo da Revista Brasileira de Registro de Vídeos em Libras. Procedimento técnico e visual. Espaço Visual. Orientação. Técnicas de Iluminação. Ordem do Formato de Texto. Roupagem. Cor. Tempo. Rodapé. Citação.

Objetivos:

- Orientar sobre a tarefa tradutória em processo;
- Avaliar as dificuldades da *performance* da sinalização em estúdio;
- Refazer traduções como processo de retroalimentação contínua para a construção do produto final;
- Produzir traduções de textos visuais em estúdio.

Referências:

- ARROJO, R. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- BALDESSAR, M. J.; JESUS, L. M.; ANDRADE, T. M. A produção de videoaulas na Língua Brasileira de Sinais: a linguagem do telejornalismo e do design a serviço da educação a distância em Libras. In: QUADROS, R. M. (org). **Letras LIBRAS:** ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- CAMPELLO, A. R. S.; CASTRO, N. P. Introdução da Glosinais como Ferramenta de Tradução / Interpretação das Pessoas Surdas Brasileiras. **Revista Escrita (PUCRJ. Online)**, v. 17, p. 01-14, 2013.
- CARDOSO, A. B. R. **Vídeo registro em Libras:** uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- CARNEIRO, T. D.; VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. **Revista Belas Infieís**, v. 9, p. 135-166, 2020.
- DESU/INES. **Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e língua portuguesa do DESU/INES.** Rio de Janeiro: DESU/INES, 2015.
- GALASSO, B. J. B.; LOPEZ, M. R. S.; SEVERINO, R. M.; TEIXEIRA, D. E. Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 1, p. 59-72, Jan.-Mar., 2018.
- HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia.** Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.
- INES. **Manual para Normalização de Trabalhos Monográficos em Libras e Língua Portuguesa do DESU/INES.** Rio de Janeiro: RJ. 2015. Disponível pelo link: [Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf \(ines.gov.br\)](#). Datado de 09/04/2021
- KRUSSER, R. Silva. **Design editorial na tradução de português para libras.** 2017. Tese

- (Doutorado em Estudos da Tradução). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: LIMA-SALLES, H. M. M.(org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais**. Goiânia/GO: Cânone Editorial, 2007.
- MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: **III Congresso nacional de pesquisas em tradução e interpretação de libras e língua portuguesa**, 2012, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2012. p. 1-7.
- MEDEIROS, J. R. Tradução e letramento acadêmico: uma proposta metodológica do processo tradutório do par linguístico língua portuguesa/Libras. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 50, p. 133-158, jul./dez. 2018.
- PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. **Tradução e interpretação de língua de sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. São Paulo, SP: Cultura Surda, 2008.
- QUADROS, R. M.; SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. In: QUADROS, R. M. (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. p. 168-207.
- ROSADO, L. A. S.; TAVEIRA, C. C. Proposta de uma Gramática Visual para descrição e análise composicional de vídeos digitais em línguas de sinais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 355-372, jul.-set., 2019.
- SILVA, R. C. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise**. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.
- SOUZA, S. X. **Performances de tradução para a língua brasileira de sinais observada no curso de Letras-Libras**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução: Lexicografia, Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A. S.; SOUZA LEMOS, G. Capítulo 37 - O vídeo digital na produção de monografias em língua de sinais: novas tecnologias para o acesso de surdos ao texto acadêmico. In: PEDRO, N.; PEDRO, A.; MATOS, J. F.; PIEDADE, J.; FONTE, M. (Org.). **Digital Technologies & Future School**. 1 ed. Lisboa/Portugal: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2016, v. 1, p. 409-424.
- UFSC. **Revista Brasileira de Registro de Vídeos em Libras**. CCE. Florianópolis, 2012. Disponível pelo link: [Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras \(ufsc.br\)](http://ufsc.br). Datado de 09/04/2021
- UFAM. **Normas Para Vídeo-Artigo em Libras**. Manaus: AM. Disponível pelo link: [DOC3---Normas-TCC-em-Libras.pdf \(ufam.edu.br\)](http://ufam.edu.br). Datado de 09/04/2021
- VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. O processo de tradução para Libras por meio de vídeos. **Anais do Seminário UFRJ FAZ 100 ANOS: história, desenvolvimento e democracia**, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, v. 3, p. 110- 119, 2018.

17. METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO I

Professores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES)

Carga horária: 24h

Ementa: Apresentação de questões teórico-epistemológicas-metodológicas da pesquisa. Questões de ética em pesquisa da tradução.

Objetivos:

- Introduzir a metodologia da pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Apresentar os procedimentos éticos da pesquisa.

Referências:

- BORJA, A.; IZQUIERDO, I. G.; MONTALT, V. Research Methodology in Specialized Genres for Translation Purposes. **The Interpreter and Translator, Trainer**, v. 3, n. 1, p. 57-77, 2009.
- BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais: conquista dos pesquisadores.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S; *et. al.*. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PAGANO, A. S. **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
- TEMPLE, B.; YOUNG, A. Qualitative Research and Translation Dilemmas. **Qualitative Research**, 4, 2004, p.161- 178.
- SANTOS, Clovis. **Monografia: guia prático para elaboração**. São Paulo: Páginas e Letras, 2003.

18. METODOLOGIA DA PESQUISA DA TRADUÇÃO II

Professores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES)

Carga horária: 24h

Ementa: Apresentação de métodos de análises em tradução. Leitura e análise de traduções comentadas. Desenvolvimento do pré-projeto de pesquisa em tradução.

Objetivos:

- Introduzir a metodologia da pesquisa em tradução.
- Oferecer métodos para geração e análise de dados em pesquisa de tradução.
- Encaminhar prévias da geração/coleta e análise de dados

Referências:

- ALBRES, N. A. As novas tendências metodológicas nos estudos da tradução/interpretação entre o par Português/Libras. *In: Quadros, R. M.; J. Weininger, M. J. (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais III*. 1ª ed. Florianópolis: Insular, v. 3, 2014. p. 13-34
- ALBRES, N. A. (org.). **Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017.
- ALBRES N. A. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Revista Araticum**, v. 21, n. 01, 2020.
- BORJA, A.; IZQUIERDO, I. G.; MONTALT, V. Research Methodology in Specialized Genres for Translation Purposes. **The Interpreter and Translator, Trainer**, v. 3, n. 1, p. 57-77, 2009.
- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.
- PAGANO, A. S. **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
- TEMPLE, B.; YOUNG, A. Qualitative Research and Translation Dilemmas. **Qualitative Research**, 4, 2004, p.161- 178.

19. PRODUÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS

Professores: Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES)

Carga horária: 24h

Ementa: A produção de artigo visual e impresso na pós-graduação *lato sensu*: artigo impresso e visual. Características do discurso acadêmico: argumentação, revisão bibliográfica e estudo de caso. Aspectos da elaboração e editoração de textos científicos e visuais: grau de formalidade, prosódia, emprego de vocabulário e sinais técnicos e acadêmicos, formas de citação, rodapé e notas, organização de referências bibliográficas. Ensino de paráfrases, resumos, resenhas em produção de artigo.

Objetivos:

- Aprender a ser rápido e sucinto em divulgação e torná-los conhecedores da ciência acadêmica, através de publicações em periódicos e especializados (Revistas do INES ou as outras revistas acadêmicas);
- Descrever a hipótese e as questões de pesquisa; usar o referencial teórico existente, metodologia a ser investigada; mostrar os resultados alcançados; e comentar as dificuldades encontradas durante o processo de análise das questões norteadoras da pesquisa científica;
- Provocar os assuntos inexistentes na área acadêmica e apresentar novas propostas teóricas e práticas.

Referências:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- _____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- _____. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.
- _____. NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.
- _____. NBR 6034: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- ABRANTES, J. **Fazer Monografia é moleza: o passo a passo de um trabalho científico.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.
- BITTAR, E. C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para cursos de Direito.** São Paulo: Saraiva, 2001.
- CASTRO, N. P. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais.** 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100721>.
- CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses.** Maringá, PR: Dental Press, 2001.
- DIB, S. F.; SILVA, N. C. da (Orgs.). **Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UERJ, 2007.
- DUSILEK, D. **A arte da investigação criadora: introdução à metodologia da pesquisa.** Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

- GALLAUDET UNIVERSITY. **Como produzir um vídeo (How to produce a video)**. Meridian Education Corp. NJ. 2007. Disponível em: <https://dcmp.org/producers/181-meridian-education-corporation>.
- JACOBINI, M. L. de P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- NOBREGA, V. **Monografia (TCC) de graduação de Letras Libras**. Curso de Letras Libras – EAD. UFSC. 2009.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Orientações para elaboração de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias, relatório entre outros trabalhos acadêmicos, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**. 3. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2019. Disponível em: www.pucminas.br/biblioteca. Acesso em: fevereiro de 2020.
- RAUEN, J. F. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão, SC: Editora Unisul, 2002.
- ROSA, F. S. *et alii*. Produção de material didático para o ensino de Libras a distância: uma discussão sobre desafios e superações didáticas e de design. **5º Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem**. 5 e 6.09.2011. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, Rio Grande do Sul, 2011.
- UNIVERSIDADE Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras**. Disponível em: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/>

20. ORIENTAÇÃO DE ARTIGO EM PORTUGUÊS E DE PRODUTO TRADUZIDO EM LIBRAS

Professores: todos

Carga horária: 32h

Ementa: Supervisão no desenvolvimento do artigo visual e impresso. Apresentação da geração/coleta de dados e o tipo de análise a ser desenvolvido. Acompanhamento de orientação, previamente agendados, para alunos da pós-graduação. Orientações para a composição do trabalho acadêmico, em seus diferentes aspectos: formatação, normalização (ABNT), estrutura, metodologia da pesquisa, coesão textual e fundamentação acadêmico-científica. Finalização do trabalho e dos textos visuais e impressos.

Objetivos:

- Iniciar a análise dos dados gerados/coletados para a produção do artigo;
- Dar seguimento ao cronograma e iniciar a escrita do artigo;
- Encaminhar prévias da análise de dados para revistas científicas e apresentação em eventos acadêmicos;
- Finalizar a produção do artigo em Libras;
- Entregar o artigo finalizado ao orientador para avaliação;
- Promover a troca de experiências entre alunos da pós-graduação e graduação, através de seminários e workshops.

Referências: Não há bibliografia para esta disciplina, uma vez que o(a) aluno(a) desenvolverá o seu Trabalho de Conclusão do Curso (formato artigo) e será orientado(a) por um(a) docente.

6) CRONOGRAMA DETALHADO E DATADO – TURMA 2021-2023

| DISCIPLINA 01 – AULAS SÍNCRONAS-REMOTA Teoria da Transcrição em Línguas de Sinais Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) Me. Glauber de Souza Lemos (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 15/09/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 17/09/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 22/09/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 24/09/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |

| DISCIPLINA 02– AULAS SÍNCRONAS-REMOTA Terminologia, Lexicologia e Lexicografia na Tradução da Libras Dra. Betty Lopes L'Astorina de Andrade (UFRJ) Dr. Gláucio de Castro Júnior (UnB) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 29/09/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 01/10/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 06/10/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 08/10/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 13/10/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 20/10/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 22/10/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 27/10/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 03 – AULAS SÍNCRONAS-REMOTA Fonologia, Prosódia e Morfossintaxe na Tradução da Libras Dr. André Xavier (UFPR) Dr. Tarcísio Arantes Leite (UFSC) Dr. Anderson Almeida da Silva (UFDPAR) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 29/10/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 03/11/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 05/11/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 10/11/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 12/11/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 17/11/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 19/11/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 24/11/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 04 – AULAS SÍNCRONAS-REMOTAS / SEMIPRESENCIAIS Metodologia da Pesquisa da Tradução I Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 10/12/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 15/12/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 17/12/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 22/03/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 02/03/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 04/03/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |

| DISCIPLINA 05 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Descrição Imagética na Tradução da Libras Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 09/03/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 11/03/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 16/03/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 18/03/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 23/03/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 25/03/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 30/03/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 01/04/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 06 – AULAS SÍNCRONAS-REMOTAS Linguagem, Cognição e Tradução da Libras: Sintaxe e Semântica Dra. Flavia Medeiros Álvaro Machado (UFES) / Ma. Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva (UFG) | | |
|---|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 06/04/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 08/04/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 13/04/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 20/04/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 22/04/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 27/04/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 29/04/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 04/05/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 07 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Leitura, interpretação de textos e escrita em Língua Portuguesa de gêneros textuais Dra. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (INES) / Ma. Simone Peixoto Gonçalves (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 11/05/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 13/05/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 18/05/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 20/05/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 25/05/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 27/05/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 01/06/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 03/06/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 08 – AULAS SÍNCRONAS-REMOTAS / SEMIPRESENCIAIS Introdução aos Estudos da Tradução das Línguas de Sinais e Línguas Orais Dr. Luiz Cláudio da Silva Souza (UFG) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES) | | |
|---|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 08/06/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 10/06/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 15/06/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 17/06/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 22/06/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 24/06/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 29/06/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 01/07/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 09 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Metodologia da Pesquisa da Tradução II Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES) | | |
|---|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 06/07/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 08/07/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 13/07/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 15/07/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 03/08/2021 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 05/08/2021 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |

| DISCIPLINA 10 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Estudos do Tradutor e Tradução nas Línguas de Sinais: Linguagem, Discurso e Poder Me. Glauber de Souza Lemos (INES) / Dr. Luiz Claudio da Silva Souza (UFG) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 10/08/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 12/08/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 17/08/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 19/08/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 24/08/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 29/08/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 31/08/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 02/09/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 11 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Tradução Intersemiótica em Estudos Surdos Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 14/09/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 16/09/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 21/09/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 23/09/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 28/09/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 30/09/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 05/10/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 07/10/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 12 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Tradução Intercultural em Estudos Surdos Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES) Dr. Rodrigo Rosso Marques (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 14/10/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 19/10/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 21/10/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 26/10/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 28/10/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 04/11/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 09/11/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 11/11/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 13 – AULAS SÍNCRONAS-REMOTAS / SEMIPRESENCIAIS Tecnologias Aplicadas à Tradução da Libras Dr. Marcus Vinicius Batista do Nascimento (UFSCar/PUC-SP) / Dr. Rodrigo Custódio da Silva (UFSC) / Dra. Cristiane Correa Taveira (INES/PUC-Rio) / Dr. Luiz Alexandre da Silva Rosado (INES/PUC-Rio) Me. Wagner Cabral dos Santos (UFRRJ) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 16/11/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 18/11/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 23/11/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 25/11/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 30/11/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 02/12/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 07/12/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 09/12/2022 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 14 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Oficina I – Prática em Transcrição em Libras Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) Me. Glauber de Souza Lemos (INES) | | |
|---|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 01/03/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 03/03/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 08/03/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 10/03/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |

| DISCIPLINA 15 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Oficina II – Tradução de Gêneros Textuais de Português para Libras Dra. Ana Campello e Souza Campello (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES) / Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES) / | | |
|---|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 15/03/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 17/03/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 22/03/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 24/03/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 29/03/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 31/03/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 05/04/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 12/04/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 16 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Oficina III – Tradução de Textos Especializados de Português para Libras TILSP Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / TILSP Eli Rosemar Assis da Silva (INES) / TILSP Me. Glauber de Souza Lemos (INES) / TILSP Ma. Renata dos Santos Costa (INES) / TILSP Suzana Alves Sousa (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 14/04/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 19/04/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 21/04/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 26/04/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 28/04/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 03/05/2022 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 05/05/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 10/05/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 17 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Oficina IV – Estudos e Práticas em Tradução Literária em Libras Me. Bruno Ferreira Abrahão (UFRJ) / Ma. Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta (UFRJ) Ma. Simone Peixoto Gonçalves (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 12/05/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 17/05/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 19/05/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 24/05/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 26/05/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 31/05/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 02/06/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 07/06/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 18 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Oficina V – Processo e Produção de Tradução em Libras em Estúdio Dr. Rodrigo Rosso Marques (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES) / Me. Ramon Santos de Almeida Linhares (INES) | | |
|--|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 14/06/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 16/06/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 21/06/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 23/06/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 28/06/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 30/06/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 05/07/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 07/07/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 19 – AULAS SEMIPRESENCIAIS Produção de Artigo em Português e em Libras Dra. Ana Regina e Souza Campello (INES) / Me. Glauber de Souza Lemos (INES/) | | |
|---|---------------|---------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 12/07/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 01 |
| 14/07/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 02 |
| 02/08/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 03 |
| 04/08/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 04 |
| 09/08/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 05 |
| 11/08/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 06 |
| 16/08/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 07 |
| 18/08/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | AULA 08 |

| DISCIPLINA 20 – AULAS SÍNCRONAS-REMOTAS / SEMIPRESENCIAIS Orientação de Artigo em Português e de Produto Traduzido em Libras TODOS OS PROFESSORES | | |
|--|---------------|---------------|
| DIAS | HORÁRIO | AULAS |
| 23/08/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 01 |
| 25/08/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 02 |
| 30/08/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 03 |
| 01/09/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 04 |
| 06/09/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 05 |
| 08/09/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 06 |
| 13/09/2023 (4ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 07 |
| 15/09/2023 (6ª FEIRA) | 13:00 – 17:00 | ORIENTAÇÃO 08 |

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR